



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM
CIÊNCIAS E SAÚDE

Mônica Repsold

Blog: Diminuindo distâncias em Educação Musical

Rio de Janeiro

2011

Mônica Repsold

Blog: Diminuindo distâncias em Educação Musical

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elizabeth Menezes Teixeira Leher

Rio de Janeiro
2011

Repsold, Mônica.

Blog: diminuindo distâncias em educação musical / Mônica
Repsold. – Rio de Janeiro: Nutes, 2011.

69 f. : il. ; 31 cm.

Orientador: Elizabeth Menezes Teixeira Leher.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na
Educação) -- UFRJ, Nutes, Programa de Pós-graduação em
Educação em Ciências e Saúde, 2011.

Referências bibliográficas: f. 47-49

1. Educação em Ciências e Saúde. 2. Educação musical. 3.
Mídias na educação. 4. Blog na educação. 5. Informática educativa.
6. Tecnologia Educacional em Saúde - Tese. I. Leher, Elizabeth
Menezes Teixeira. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Nutes,
Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e
Saúde. III. Título.

Mônica Repsold

BLOG: diminuindo distâncias em educação musical

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

Aprovado em _____

Profa. Dra. Elizabeth Menezes Teixeira Leher – UFRJ

Prof. Dr. Maurício Abreu Pinto Peixoto – UFRJ

Prof. Dr. Alexandre Ferreira de Mendonça – UFRJ

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família pelo incentivo e a compreensão pelos muitos momentos de ausência durante o desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A todos que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste trabalho.

A meu marido Eduardo, meus filhos Bianca, Bruno e Patrick, e meus pais Hugo e Maria José, às minhas amigas Vanessa Marinho e Helena Rosa Trope pela grande contribuição durante a elaboração da monografia, à minha orientadora, e à banca examinadora, que dedicou parte do seu tempo à leitura e análise deste trabalho.

A ciência não é somente uma acumulação de verdades verdadeiras... é um campo aberto onde se combatem não só teorias, mas também as visões do mundo e os postulados metafísicos.

Edgar Morin

RESUMO

REPSOLD, Mônica. **Blog: Diminuindo distâncias em Educação Musical.** Monografia – Especialização em Mídias na Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

Orientadora: Prof^a Dr^a Elizabeth Menezes Teixeira Leher

Definitivamente o espaço escolar já aderiu à era tecnológica, menos pelos seus recursos e mais pelos seus atores. Ainda que a escola não esteja idealmente equipada, a geração de nossos jovens tem internalizada a cultura da informática. O Colégio Pedro II, atento a essa realidade, sempre incentivou inovações que provassem somar à formação de seus alunos. Nessa perspectiva, foi proposta a criação de um *blog* de Educação Musical, objeto deste estudo, para o nivelamento à distância de alunos egressos de outras escolas que não ofereciam esta disciplina e que foram inseridos em turmas que já tinham sido iniciadas nessa área. A modalidade à distância *online* foi a solução encontrada para dar conta de atender, dentro das disponibilidades de tempo de cada aluno, a emergência do calendário escolar, tendo em vista a avaliação escrita de música no final do primeiro trimestre, por um meio que se supõe motivador.

Palavras-chave: educação, educação musical, informática educativa, tecnologia na educação, blog na educação.

ABSTRACT

REPSOLD, Mônica. **Blog: Diminuindo distâncias em Educação Musical.** Monografia – Especialização em Mídias na Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

Orientadora: Prof^a Dr^a Elizabeth Menezes Teixeira Leher

Definitely the school has joined the technology age, less for their resources and more for his actors. Although the school is not ideally equipped, the generation of our young people has internalized the culture of computing. Colégio Pedro II realized this reality and it has always encouraged innovation that proves adding quality to the training of their students. Therefore, it was proposed to create a blog for Music Education, the object of this study, based in the distance learning to help students coming from other schools that did not offer this course and who were enrolled in classes that had already been initiated in this area. The online distance learning was the solution to become all students with equal knowledge, within the availability time of each one, attending the emergence of the school calendar in order to assess writing music in the first quarter, by a media that is supposed motivator.

Keywords: education, music education, educational computing, technology in education blog in education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	9
1.1 Justificativa -----	12
1.2 Objetivos -----	14
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS E REFERÊNCIAS TEÓRICAS -----	15
2.1 A Educação Musical e sua trajetória -----	16
2.2 A Tecnologia na Educação e Educação Musical -----	19
2.3 A Educação à Distância -----	23
3 INICIANDO UM PROCESSO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COM UM BLOG -----	25
4 ANÁLISE DOS DADOS -----	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	45
6 REFERÊNCIAS -----	47
7 ANEXOS -----	50

1 Introdução

O Colégio Pedro II¹(CPII) mantém, desde sua fundação, há quase dois séculos, o ensino da música em seu programa curricular, com resultados notáveis no que diz respeito à formação geral de seu alunado. De acordo com Repsold (1993), a experiência musical leva o aluno a ampliar o seu universo cultural. Isto se dá através da possibilidade de compreender o contexto da música na história do homem, perceber e reproduzir sons do meio ambiente, organizar e estruturar os elementos musicais fundamentais, a partir de vivências. Analisar a forma dos elementos rítmicos, melódicos, harmônicos, e tímbricos existentes no repertório dos alunos vai progressivamente capacitando-o à expressão e às manifestações musicais tanto da cultura brasileira quanto da de outras origens.

Apesar de o Brasil ser bastante conhecido pela sua quantidade e diversidade musical, contrariamente, o ensino de música nas escolas brasileiras recebe pouca atenção. A disciplina foi iniciada nas escolas do país no século XIX e a aprendizagem era baseada nos elementos técnico-musicais, por exemplo, por meio do solfejo, instrumentos de sopro e harmonia. Em meados deste mesmo século, Dom Pedro II aprova a Lei 630/1851 que estabelecia o conteúdo a ser ministrado no ensino de música nas escolas primárias e secundárias (Leis do Brasil, 1852, p.57).(Mello, 1947,). in ALVARES (1999)

Segundo Alvarez (1999), houve grande desenvolvimento da música e das artes durante o período colonial, caindo na estagnação no período Imperial e assim permanecendo até a República, na virada do século XX. Na década de 30, Anísio Teixeira fundou a Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) com objetivo de aprimorar a educação musical nas escolas primárias e secundárias,

¹ O Colégio Pedro II é uma instituição federal de ensino fundamental e médio, de 174 anos, que atende a, aproximadamente, treze mil alunos, distribuídos nas 14 Unidades Escolares em seis bairros da zona sul à zona norte da cidade do Rio de Janeiro e nos Municípios de Caxias e Niterói.

expressada, basicamente, sob a forma de canto orfeônico que se difundiu por todo o país. Inclusive no Colégio Pedro II, quando teve editado seu programa para as aulas de música, em 1934.

Após este período em que a educação musical se desenvolveu largamente nas escolas de todo o país através do canto orfeônico, veio o período de declínio. Em 1972, a Lei 5692, da LDB vigente, incorporou o ensino de música ao ensino das demais artes através da disciplina Educação Artística.

Posteriormente, a Lei 9493, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu parágrafo 2º do artigo 26 diz que "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos".

O artigo propõe o acesso de todos os alunos à linguagem artística em suas especificidades que englobam artes plásticas, artes cênicas e educação musical, mas a maior parte das escolas optou apenas pelo ensino de artes plásticas que contribuiu para uma "ausência de uma cultura de Educação Musical nas escolas" (GOHN, 2003). Diferentemente deste cenário, o Colégio Pedro II nunca abriu mão de manter o ensino de música em seu currículo.

Agora, passada uma década do século XXI, a Educação Musical tornou-se disciplina obrigatória em todas as escolas públicas e particulares a partir de 2012, pela Lei nº 11.769, assinada em 18 de agosto de 2008, com a orientação de que "O ensino deve se dar a partir do contexto musical e da região na qual a escola está situada, não a partir de estruturas isoladas. Assim, busca-se compreender o motivo da criação e do consumo das diferentes expressões musicais"² (MEC, 2009). Nesse novo contexto para as escolas de ensino básico, o Colégio Pedro II se destaca por

² Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm Acesso em: 20/04/2011.

ter já reunido um elenco de professores de música capazes de produzir com seus alunos um expressivo trabalho na área.

Na mesma instituição, a Informática Educativa foi introduzida tão logo o MEC oficializou o EDUCOM³, em 1983, através de um programa que contemplava, entre outros objetivos, a capacitação de professores de todas as disciplinas para que estes utilizassem os recursos dos computadores em suas práticas didáticas.

Ainda hoje, o Brasil tem o desafio de oferecer escola pública de qualidade para uma sociedade que se apropria cada vez mais dos meios eletrônicos de informação e comunicação. Há mais de duas décadas, o Colégio Pedro II já percebia a importância da tecnologia na vida cotidiana e, desde então, tem empenhado esforços para atender a emergência de novos espaços de construção do saber. As novas gerações de crianças e jovens que nascem e crescem em contato com meios digitais clamam por métodos motivadores e instigantes de aprendizagem, que, de modo geral, requerem instrumentos sofisticados para mediar sua relação com o mundo.

Atentas a essas mudanças, as equipes dos laboratórios de Informática Educativa do Colégio Pedro II, implantados e implementados no início dos anos 1990, abriram oportunidades para experiências significativas, que se tornaram sistematizadas quanto ao uso de computadores e da rede Internet como ferramentas das disciplinas regulares.

Prensky (s/d) criou a expressão “nativos digitais” para a geração nascida imersa em bits, que assimilou a tecnologia, e “imigrantes digitais”, para aqueles que tiveram que se adaptar a ela, aprender novas maneiras de se comunicar, de buscar

³ Proposta interdisciplinar governamental, consolidada em 1983, voltada à implantação experimental de centros-piloto com infraestruturas relevantes para realização e avaliação das experiências de informática na educação no Brasil (MORAES, 1997). Disponível em: <http://edutec.net/textos/alia/misc/edmcand1.htm> Acesso em: 15/09/2010.

informações, serviços e até de se divertir, mudando radicalmente os padrões estabelecidos de raciocínio. Na mesma linha, Tapscott (2010) tem pesquisado a evolução da tecnologia e suas consequências nas sociedades, inclusive de culturas diametralmente opostas, desde a Geração “BabyBoom”, nascida entre 1946 e 1964; passando pela Geração “X”, nascida entre 1965 e 1976; e “Y”, nascida entre 1977 a 1997, também chamada de Geração Internet ou do Milênio, até a Geração “Next” ou “Z”, nascida a partir de 1998.

Uma das conclusões mais imediatas desse estudo é a característica quanto à “dependência” do jovem das gerações “Y” e “Z”, de qualquer parte do mundo, do celular multifuncional com acesso às redes sociais, jogos, aplicativos e músicas, em igual proporção de interesse e maior do que a comunicação *peer-to-peer*,⁴ para a qual o aparelho foi originalmente inventado. Dessa maneira, desenvolver estratégias para o processo de ensino e aprendizagem de música com recursos atrativos ao aluno promete resultado eficaz.

Assim, com a Informática Educativa no Colégio Pedro II surgiu o interesse em construir recursos didáticos em música com bases nessas premissas, o que deu origem ao blog de Educação Musical, objeto dessa monografia.

1.1 Justificativa

O presente trabalho se originou da necessidade de realizar um curso de nivelamento para alunos no Colégio Pedro II, que ingressaram, excepcionalmente, no 7º ano do Ensino Fundamental, por concurso público e que não tiveram aulas de Educação Musical em suas instituições escolares anteriores.

⁴ Comunicação direta entre pares (nota da autora).

O Colégio Pedro II é uma Instituição Pública Federal de Ensino Básico, fundado em 1837, constituído de 14 Unidades Escolares, localizadas em seis diferentes bairros do Rio de Janeiro, e nos Municípios de Niterói e Duque de Caxias, além de uma Unidade Administrativa, em São Cristóvão. Inseridas na grade curricular, as aulas de Educação Musical no Colégio são ministradas desde o 1º até o 9º ano do Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio.

Habitualmente, o ingresso de alunos na Instituição é feito através de sorteio para o 1º ano, e concurso público para o 6º ano do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio. Mas em 2009, em pleno processo de expansão, o Colégio Pedro II encontrou oportunidade de oferecer vagas também para o 7º ano do Ensino Fundamental. Assim, esse ano letivo iniciou com a inclusão de novos alunos aprovados em concurso público, em turmas já constituídas, em diferentes Unidades Escolares, localizadas em bairros distantes entre si. Tal excepcionalidade gerou uma heterogeneidade desconfortável na aprendizagem de música, uma vez que os antigos alunos já dominavam conceitos e práticas, adquiridos, pelo menos, no ano anterior, quando ingressaram no 6º ano.

A partir dos relatos dos professores sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos recém ingressos no 7º ano no Colégio Pedro II, sem estudo anterior de música, a equipe do Departamento de Educação Musical discutiu formas para viabilizar uma solução para o problema.

Essas discussões revelaram a necessidade de ser criada uma nova estratégia de ensino para esses alunos, combinando conteúdos musicais aos recursos do computador e da internet, elementos de grande motivação para os jovens.

Optou-se, então, pela utilização de um Blog que se deu também pela enorme familiaridade de nossos alunos com a tecnologia, para minimizar as diferenças de

conhecimento entre os alunos, pelo fato do Colégio Pedro II ainda não ter implantado uma plataforma de Educação à Distância, e pela necessidade de incentivar projetos pedagógicos que buscassem suprir as necessidades dos novos alunos do século XXI, nativos digitais (PRENSKY, 2008) acostumados aos apelos dos meios de comunicação.

1.2 Objetivo

Este estudo tem como principal foco avaliar a utilização do blog como instrumento para promover o nivelamento da aprendizagem, na disciplina Educação Musical, dos alunos de 7º ano do Ensino Fundamental da instituição e os alunos recém ingressados no mesmo ano.

2 Caminhos Metodológicos e Referências Teóricas

Para a análise do *blog* proposto, buscou-se um referencial teórico que fundamentasse a análise, contemplando:

- A Elaboração do blog e seus elementos constitutivos: estrutura, programação visual, linguagem, conteúdo específico;
- O blog como recurso introdutório para Educação à Distância;
- A adequabilidade dos conteúdos musicais propostos pelo Projeto Político Pedagógico para a 7^a série à estrutura do blog.
- A Educação Musical e a Tecnologia.

Em função da natureza do problema que se quis estudar e das questões e objetivos que orientaram a investigação, o método de Estudo de Caso aponta atender melhor o objetivo deste trabalho. A principal característica deste método é apresentar, como objeto, uma unidade passível de análise mais aprofundada, visando, assim, ao exame detalhado de um ambiente, ou de um local, situação, ou de um determinado objeto, ou, simplesmente de um sujeito, para ser, então, conceituado como um modo de coletar informação específica, que tem o pesquisador, frequentemente, envolvido durante um dado período de tempo. Segundo Yin (2005), trata-se de uma forma de se fazer pesquisa investigativa de fenômenos atuais, dentro de seu contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidos.

De acordo com Gil (1991), “o delineamento se fundamenta na ideia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa” (p. 79). Nessa perspectiva, Godoy

(1995) complementa que “quando o estudo é de caráter descritivo e o que busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada” (p.63).

Nesse contexto, foram selecionados vários autores para dar conta da análise dos diferentes aspectos elencados neste estudo. Assim, Andréa Filatro e Andréa Ramal são as principais protagonistas da concepção de *design instrucional*⁵, que orientou a elaboração de conteúdo de blog; para Educação à Distância Fredric Litto, pelo enfoque na aprendizagem do aluno à distância e não somente na educação como um todo, e Marcos Silva pela preocupação de formar o professor para o uso do desenho didático na docência *online*; Violeta Gainza pelo panorama de desenvolvimento da Educação Musical a partir do século XX, Murray Shafer pela defesa da criatividade e composição na Educação Musical e Keith Swanwick pelo princípio de uma Educação Musical com a Música versus falar sobre música; e, na complementação dos aspectos abordados, foi escolhido Daniel Gohn pelos estudos que desenvolve no campo da tecnologia na Educação Musical, além dos que realiza sobre auto aprendizagem musical.

2.1 A Educação Musical e sua trajetória

Para a compreensão da Educação Musical a partir do século XX, faz-se necessário um panorama de sua trajetória, muito bem delineada pela educadora musical argentina Violeta Gainza (2004), que destacou as principais características de cada década a partir de 1930.

⁵ “Na educação *online*, o design instrucional se dedica a planejar, preparar, projetar, produzir e publicar textos, imagens, gráficos, sons e movimentos, simulações, atividades e tarefas ancoradas em suportes virtuais” (FILATRO & PICONEZ, 2004)

A década de 1930 a 1940 é conhecida pelos métodos precursores, que tinham como foco principal, no processo educacional, a personalidade e as necessidades do educando e se mostravam como uma verdadeira revolução educativa denominada de “Escola Nova” ou “Escola Ativa”. De 1940 a 1950, aparecem os métodos ativos em que o foco da metodologia era o educando como sujeito da educação. Esse movimento penetrou também nas metodologias do ensino da música. O músico e educador suíço Emile Jacques Dalcroze foi o precursor e marco desse movimento por sua ação vanguardista ao criar o método da Euritmia⁶.

Outros educadores musicais que compartilhavam dos mesmos conceitos sobre Educação Musical nesta década são o belga-suíço Edgar Willems, que se interessou principalmente pelos aspectos psicopedagógicos do Ensino da Música, e o francês Maurice Martenot. Também o filósofo e educador americano John Dewey, que difundiu a ideia de educação para todos, influenciou educadores de todas as partes do mundo, inclusive educadores musicais.

Segundo Gainza, os métodos instrumentais se desenvolveram na década de 1950 a 1960 e permanecem até hoje. O alemão Carl Orff desenvolveu um método de musicalização baseado no ritmo e nos conjuntos instrumentais, o húngaro Zoltán Kodaly utilizava a voz e o trabalho com o coral de alunos, e o japonês Suzuki propôs o ensino instrumental através do violino.

Gainza (op.cit.) aponta ainda que, durante a década de 60, a Europa produziu pedagogia musical, os Estados Unidos a comercializou e a América Latina e outras partes do mundo a consumiu.

Na década de 1970 a 1980 os professores compartilhavam os exercícios de criatividade com seus alunos. Segundo Gainza (op.cit.), esta fase pode ser chamada

⁶ Treinamento musical que tinha por objetivo criar, através do ritmo, uma corrente de comunicação rápida e regular e constante entre o cérebro e o corpo, transformando o sentido rítmico numa experiência corporal, física. Diana Goulart. Disponível em http://www.dianagoulart.pro.br/texto_dalcroze.php; Acesso em 18 de maio de 2011.

de “geração de compositores”, dentre eles Paynter e Schafer. No Brasil, Luiz Carlos Czeko, Conrado Silva e outros, através da metodologia chamada de oficinas de música com base no fazer música.

Oficinas de experimentação sonora trabalhando com exercícios práticos de criação, utilizando inúmeros recursos como o corpo, as vozes e os instrumentos musicais ou não.

O período de 1980 a 1990 foi marcado pela transição e maior influência da tecnologia musical e educativa na Educação Musical. Além disso, outras influências como a ecologia dos movimentos alternativos da arte, a musicoterapia, entre outras, também fazem parte deste período. Por essa época, as tecnologias de comunicação se difundem rapidamente, contribuindo para a mudança no perfil social dos países que se tornam cada vez mais multiculturais. A Educação Musical é atingida por essa transformação e passa a sentir a necessidade de dar aos aprendizes uma formação mais ampla, permitindo a integração dos gêneros e ritmos de outras culturas sem, entretanto, se descuidar da sua própria identidade musical.

A partir da última década do século XX, novos modelos pedagógicos lutam para impor suas respectivas regras do jogo. Hoje em dia, os educadores têm a sua disposição uma diversidade de modelos e, como menciona Gainza (op.cit.), na Espanha, por exemplo, está em voga o ensino e aprendizagem de jogos rítmico-corporais e danças étnicas e populares que podemos chamar de modelo étnico, paradigma recreativo, de ação: aprender fazendo. Em alguns países da América Latina o aprendizado da música é feito através de danças, canto, jogos, entre outros que trabalham com corpo e atuação.

Shafer (Ibid.) e os demais seguidores das propostas de percepção, experimentação e criação rejeitam a leitura musical logo nos primeiros estágios da

educação musical para evitar o desvio de atenção do som para o papel ou quadro negro, e descarta a idéia do professor como um mero transmissor de conhecimentos aos alunos. Dentro dessa concepção o principal objetivo do seu trabalho é o fazer musical criativo, afirmando que “numa classe programada para a criação não há professores: há somente uma comunidade de aprendizes.” (p. 286)

Assim como Shafer (op.cit.), Swanwick (1993) defende a composição e improvisação na Educação Musical, destacando como princípios fundamentais para orientar um professor de música, a necessidade de estimular para que todos experimentem o “sentimento de realização”, por exemplo, através da atividade de compor e improvisar, escutando música, antes de falar sobre ela. E ressalta que o “ensino musical deve incluir a experiência musical direta” (p. 28).

O desenvolvimento de meios tecnológicos como o rádio, televisão, *players* de música acaba por criar uma cultura comum. A música começa a mudar rapidamente desde que a transmissão eletrônica, a gravação e geração de sons se tornam possíveis. Dessa maneira, abrem-se novas possibilidades para experimentação do som por parte de compositores e alunos.

Como um processo dinâmico de ensino aprendizagem, a Educação Musical vem acompanhando as modificações que o mundo e a Educação vêm sofrendo, levando aos docentes a necessidade de uma capacitação e atualização constantes.

2.2 A Tecnologia na Educação e na Educação Musical

A velocidade com que a tecnologia tem sido desenvolvida e introduzida em todos os segmentos da vida atual, assim como a rápida expansão do conhecimento humano, requer uma nova reflexão sobre sua influência no processo educacional.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) oferecem inúmeras possibilidades e recursos que podem ser utilizados para a aprendizagem musical, mas o presente trabalho tem como foco o uso do computador e da internet como principais meios para o curso de nivelamento em educação musical. As alternativas já largamente disponibilizadas na *Web*, tais como listas de discussão, fóruns, chats, transmissão de sons e vídeos, blogs, entre outros, também possuem elementos importantes e atrativos para a educação.

Mas qualquer que seja a tecnologia a ser utilizada para promover o aprendizado musical, é importante e necessária que esta seja vinculada a pressupostos pedagógicos da Educação Musical no contexto em que está sendo utilizada.

Desde o final do século XX, e já no século XXI a tecnologia começou a se tornar mais acessível à população, de um modo geral, e a disseminação de computadores pelas residências se multiplicou rapidamente e atualmente a internet está cada vez mais presente nos lares em todo o país. Segundo dados do IBGE – PNDA

“Em 2009, 35% dos domicílios investigados em todo o país (20,3 milhões) tinham microcomputador, frente a 31,2% em 2008, e 27,4% (16 milhões) também tinham acesso à Internet, contra 23,8% em 2008. A região Sudeste se manteve acima das duas médias nacionais: 43,7% e 35,4%, respectivamente. As regiões Norte (13,2% dos domicílios com computador) e Nordeste (14,4%) ainda seguiam com as menores proporções”⁷ (2010)

Este aumento de aquisição do computador e da internet mostra-se cada vez mais progressivo e indica a tendência de facilitador para cursos à distância no que

⁷ 08/09/2010 Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1708
acesso em maio de 2011

diz respeito ao acesso dos alunos que clamam por um processo educacional mais próximo da realidade de vida deles.

De acordo com Tapscott (2008), um dos grandes sucessos de vídeos divulgados no *Youtube* em 2008 foi “*A Vision of Students Today*”⁸ (A visão dos estudantes hoje). O vídeo traz a opinião dos 200 estudantes que colaboraram com o projeto, via internet, que fazem críticas ao sistema educacional com afirmativas como:

Na minha sala, há 115 alunos (...), Dezoito por cento dos meus professores sabem meu nome (...), Completo 49% das leituras indicadas(...), Compro livros de cem dólares que nunca abro (...), Este ano vou ler 8 livros, 2300 páginas de internet e 1281 perfis no *Facebook*(...), Vou escrever 42 páginas para a escola este semestre e mais de quinhentas páginas de email (...), Quando me formar, provavelmente terei um emprego que não existe hoje (...).

Esses jovens caracterizados por Tapscott (op.cit.) como Geração Internet conforme explicado anteriormente vivem no século XXI, mas estudam na maioria dos casos em um sistema educacional que foi criado para a Era Industrial. (p.150)

Swanwick (1993) aponta três bases de ensino e aprendizagem que podem ser detectadas em Educação Musical. A primeira é chamada de “centrada na matéria” ou “tradicional” na qual, “alunos são herdeiros de uma cultura que cresceu ao longo dos anos...”, as escolas são “agentes importantes nesse processo de transmissão” e os professores são “agentes cruciais na seleção de atividades e materiais”, atuando como “correio ou caixa postal” (p.21). Essa base vai de encontro com a afirmação de Tapscott (op. Cit.), de que de que em alguns casos a educação está, pelo menos, com 100 anos de atraso (p.149-150).

A segunda base educacional é a “centrada na criança” na qual “a função do professor é a de estimular, questionar e aconselhar ao invés de mostrar e dizer”. A

⁸ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=dGCJ46vyR9o> - acesso em maio de 2011

terceira traz o professor como agente cultural que percebe a importância da mídia para a formação geral do aluno. Percebe-se que estas duas últimas bases se aproximam mais das competências defendidas na Educação e Educação Musical nos Planos Curriculares Nacionais (PCNs) elaborados no fim da década de 90. (Anexo1)

A música começou a mudar rapidamente desde que a transmissão eletrônica, a gravação e geração de sons se tornam possíveis. Essa evolução tecnológica que ajudou a delinear o funcionamento das estruturas que regem a música hoje (GOHN, 2003) abre novas possibilidades para experimentação do som por parte de compositores e alunos. Ele afirma que “a música e seus processos – de criação, produção, transmissão, embora não sejam determinados pela tecnologia desenvolvem-se nos caminhos delineados por ela”(p.17).

Os músicos na atualidade estão, de um modo geral, bastante envolvidos com as tecnologias que já fazem parte de sua rotina de trabalho. Os processos de produção, criação e execução musical estão atrelados à tecnologia digital de forma irreversível, fazendo com que entender desta tecnologia seja um requisito fundamental.

Pergunta-se porque a dicotomia entre o fazer, a produção musical e o ensino de música nas escolas. É possível que esse grande envolvimento de músicos com as tecnologias se torne uma tendência no ensino da música e que os professores possam incluir tais recursos em suas metodologias e sistemáticas.

2.3 A Educação à Distância

A Educação à Distância (EAD) pode ser definida como uma modalidade de educação na qual professores e alunos estão separados espacialmente, mas próximos pelas tecnologias da comunicação.

Na história da EAD diversas tecnologias já foram utilizadas conferindo aspectos diferentes em cada época. Inicialmente, “o “sistema de entrega” do conhecimento na educação à distância era o material impresso levado até o aprendiz pelo correio” (LITTO, 2010 p.26). Na primeira metade do século XX, o cinema e o rádio eram os meios mais usuais para cursos à distância.

Na segunda metade deste século foi incorporada a tecnologia da TV, seguida dos audiocassetes e videocassetes sendo estes possuidores da característica da portabilidade, em que o aprendiz poderia levar o conteúdo de seu curso consigo. Essa característica flexibilizou as possibilidades de estudo, já que este poderia ser feito em horário definido pelo aprendiz. Todavia, estas tecnologias ainda não permitiam a interação entre professor e aluno ou entre os aprendizes dos cursos, mas evoluíram para que eles pudessem gravar as aulas para ouvir ou assistir em outro momento. A EAD não é nova, mas, sem qualquer dúvida, tomou grande impulso com o surgimento do computador:

“porque, diferentemente de todas as máquinas inventadas anteriormente, é capaz de realizar não apenas uma função, mas muitas, simultaneamente” (LITTO, op.cit. p.29). A grande importância está no fato de combinar “uma única tecnologia todos os meios usados anteriormente para aprender – textos, sons e imagens (tanto estáticas, como fotografias e desenhos, quanto animadas, como filmes e vídeos), possibilitando alterar o tempo e o espaço. Pode-se usá-lo de forma síncrona (em tempo real, como uma conversa telefônica entre duas pessoas) ou assíncrona (como uma mensagem numa secretaria eletrônica ou um filme gravado da televisão, para ser assistido mais tarde)” (LITTO, op.cit. p.31).

Finalmente, a característica da interatividade trouxe uma enorme contribuição ao permitir o diálogo, a troca entre alunos e professor e alunos entre si, ou seja,

“ação entre sujeitos, objetos, entes; algo como que uma ação mútua” (MEDEIROS ET AL, 2003 apud RAMOS & SANTOS, 2006).

SILVA (2010) ressalta que “a Educação online “exige metodologia própria para educar com base em diálogo, troca, participação, intervenção, autoria, colaboração” (p.216). Na idealização de um curso “o educador organiza a estrutura pedagógica ou o *design* pedagógico a partir de sua visão de educação e comunicação” (PALANGE, 2009. p.379) e de acordo com os objetivos a serem alcançados pelo aluno, essa estrutura pode ser a construída na forma de diálogo ou monólogo. No monólogo “o autor passa a ser responsável por todas as etapas, seleciona as informações que acredita serem importantes e necessárias” (p.380) e no diálogo

“permanece a preocupação com o aluno e com a possibilidade que ele deve ter de aplicar o conhecimento, de aprofundar os aspectos que desejar, de trabalhar de maneira cooperativa em equipe, de interagir com o professor e com outros alunos, de participar de discussões *online* ou não, e de se manifestar em contribuições efetivas para o curso apresentando sua opinião”. (PALANGE, 2009, op.cit. pág.385)

É fundamental que o *design* didático tenha uma intencionalidade pedagógica adequada à Educação *online*, portanto,

estruturar a prática pedagógica para educação online é antes de qualquer coisa arquitetar um desenho didático como o que envolve o planejamento, a produção e a operatividade de conteúdos e de situações de aprendizagem, que estruturam processos de construção do conhecimento na sala de aula online (SILVA, 2010. P. 219)

O *design* didático projeta e organiza conteúdos e situações de aprendizagem para promover o aprendizado online, utilizando interfaces de conteúdos e de comunicação. Todos esses conceitos e estruturações precisam estar centrados na aprendizagem do aluno de forma que o lúdico não se torne fim nele mesmo.

3 Iniciando um processo de Educação à Distância com um Blog

O Blog é um recurso midiático desenvolvido com o objetivo de compartilhar idéias. A palavra blog vem da abreviação de *weblog* - *web* (tecido, teia, também usada para designar o ambiente de internet) e *log* (diário de bordo, registro). É construído em forma de página *Web* e sua estrutura permite a atualização rápida a partir de publicação de artigos ou *posts*. Essas publicações são geralmente organizadas de forma cronológica inversa, isto é, as últimas postagens aparecem em primeiro lugar e possui um campo para comentários dos leitores.

Trata-se de uma ferramenta de comunicação assíncrona, em diferentes tempos que, para ser utilizada na Educação, tem que levar em consideração tanto suas potencialidades quanto suas limitações. Portanto, a escolha dessa ferramenta deve ser cuidadosamente relacionada aos objetivos que se quer alcançar.

A literatura tem contribuído com a descrição do bom potencial de blogs na educação, em que chama a atenção: a possibilidade de oferecer diversas atividades diferentes, já que permite a incorporação de vídeos, sons, animações e textos; o grande poder de comunicação, pois contempla espaço para o diálogo entre aluno e professor ou mesmo entre o grupo; o conhecimento entre os participantes que pode favorecer a criação de redes sociais; e, a característica da interatividade, isto é, não é preciso dedicar muito tempo para aprender a participar de um blog.

Por outro lado, tal como ocorre com outros meios, existe a possibilidade de mau uso da ferramenta, quando, por exemplo, os comentários se desviam do objetivo principal ou há dispersão dos participantes, provocada pelo excesso de informação no blog. Todavia, é recomendável que essas e todas as questões sejam

resolvidas com o estabelecimento de regras e objetivos claros, logo no início das atividades.

Para que a atividade de EAD pudesse ser oferecida aos alunos da Educação Básica, buscamos os aspectos legais que norteiam essa modalidade de ensino e aprendizagem no Artigo 32, parágrafo 4º da LDB 9493/1996.

4º: "O ensino fundamental será presencial, **sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais**". (grifos da autora)

A Lei insiste no ensino presencial, para resguardar os aspectos sócio-psico-pedagógicos do desenvolvimento das crianças e adolescentes. A possibilidade de estudar a distância é permitida em dois casos:

- (1) **complementação da aprendizagem (enriquecimento e aprofundamento do currículo, recuperação e aceleração de estudos para alunos com atraso escolar**, dentre outras. (Veja também Art. 24, item V, da LDB)⁹ (grifos da autora)
- (2) **situações emergenciais**, tais como: falta temporária de professores contratados, crianças e adolescentes hospitalizados e aqueles que estejam morando com seus pais no exterior e não tenham como se alfabetizar em língua portuguesa. (grifos da autora)

Nesse contexto, o curso de nivelamento em Educação Musical utilizando o *blog* foi construído dentro dos limites legais. Na elaboração do material didático para cursos à distância é mister a preocupação com o *design* do curso.

RAMAL (2004) levanta alguns princípios pedagógicos do design Instrucional ou didático como referência no planejamento de conteúdo para EAD.

Dentre eles:

- Deve haver coerência entre os objetivos de cada curso e a abordagem pedagógica: abordagem pedagógica voltada para provocar a participação

⁹ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

ativa do estudante, levando-o a posicionar-se como protagonista de seu percurso de aprendizagem;

- O material deve ser contextualizado em função do público-alvo.
- Os conteúdos devem ser organizados de forma a levar o estudante a construir significações, provocando a sua reflexão sobre problemas e situações reais e estimulando-o a desenvolver a capacidade de análise e a visão estratégica, competências essenciais no perfil do novo trabalhador;
- Deve estimular a autonomia visando formar pessoas capazes de ir em busca do próprio crescimento;
- Deve promover aprendizagem significativa através de objetivos claros e atribuir ao estudante significação àquilo que se está estudando, de forma que ele entenda o porquê daquilo que está aprendendo;
- Deve organizar estrategicamente os conteúdos, estimular a motivação através de imagens ou analogias e exercícios de construção da aprendizagem remetendo à teoria de Jean Piaget que afirma ser o verdadeiro conhecimento – aquele que é utilizável – é fruto de uma elaboração pessoal, (ação-reflexão-ação).

Filatro (2003) afirma “que colocar em prática alguns princípios fundamentais para uma nova forma de planejar e implementar situações de ensino e aprendizagem” (p.115) contextualiza à ação. Segundo a autora, o design didático contextualizado envolve uma concepção construtivista e auxilia o educador na melhor forma de construir programas. As fases gerais do processo que são análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação, tomam outra dimensão em

que “essas operações ocorrem recursivamente ao longo de todo o processo, sem envolver nenhum grau absoluto de predição ou prescrição”.(FILATRO, 2003 p. 116)

Na implementação do design instrucional do blog de nivelamento o cuidado com a organização visual das informações foi fator importante e atrativo para o processo de aprendizagem dos alunos. Por isso, a preocupação com a forma final do material englobou dentre outros o tipo de fonte a ser utilizada, a escolha e posicionamento das imagens, animações, vídeos e assim por diante.

Diante desta dinâmica do ambiente virtual de aprendizagem, ainda pouco conhecida na área da educação básica, foi enviado um email para cada aluno que precisava de reforço, comunicando a data de início do programa de apoio e o convite para participar do *blog*, previamente preparado. Além de correio para envio de material, este email era o canal com que os alunos podiam se dirigir à tutoria do curso de modo particular.

email inicial enviado aos alunos indicados para participação

De: Musica CPII <apoiomusicacp2.7ano@gmail.com>

Olá pessoal

Sejam bem-vindos ao apoio à distância em Educação Musical do Colégio Pedro II.

Começaremos nossas atividades de apoio nesta 2^a feira, dia 17 de maio de 2010.

Vocês receberão, por email, um convite para participar do blog de nivelamento/apoio para os alunos do 7º ano e devem clicar no link indicado para aceitar o convite de participação. Neste momento, terão duas opções que o Blogger coloca para todos:

1- Criar uma conta de email no Gmail para poder ter acesso por tempo indeterminado ao blog ou

2- Acessar o blog como convidado com o email que foi cadastrado. Essa opção só dá direito a visualizar o blog por 30 dias.

obs.: Essas opções são uma imposição do site.

Portanto, sugiro que vocês criem uma conta no Gmail, para poderem utilizar o blog durante todo o ano.

Assim que vocês entrarem no blog, vão acessar o conteúdo clicando em ATIVIDADE 1 no lado esquerdo (mês de maio). Devem ler o conteúdo e, em seguida, fazer os exercícios da atividade 1.

Qualquer dúvida que vocês tenham, devem colocar no campo de comentários do blog para eu poder responder.

Qualquer problema com o blog, podem enviar um email para apoiomusicacp2.7ano@gmail.com que eu responderei.

A dinâmica do blog será a seguinte:

Toda 2^a feira será postada uma atividade e na 5^a feira serão postadas as respostas para que vocês possam corrigir os exercícios que fizerem. Todas as dúvidas devem ser postadas no blog e eu responderei.

Peço que sempre coloquem seus comentários no Blog, mesmo quando conseguirem fazer tudo e não tiverem dúvidas OK.?

Endereço do Blog: <http://musicacpii-apoio7ano.blogspot.com>

Até lá! ProfªZ

A partir do recebimento do email os alunos deveriam aceitar o convite, entrar no blog e se cadastrar para ter acesso completo ao blog. Na realização das tarefas, todos os alunos puderam contar com a infra estrutura dos Laboratórios de Informática na própria unidade escolar, bem como o acesso ao Portal de Educação Musical do Colégio Pedro II, que dispõe livremente na internet o conteúdo curricular da instituição, exercícios e prática musical, apostilas em formato eletrônico, entre outros e ou apostilas impressas na própria escola, caso os usuários tivessem dificuldade de ler na tela ou imprimir.

A cada semana era postado no *blog*, um conteúdo novo construído de forma objetiva, utilizando muitas vezes o apelo visual para reforçar os pontos que os alunos demonstram maior dificuldade. Por exemplo:

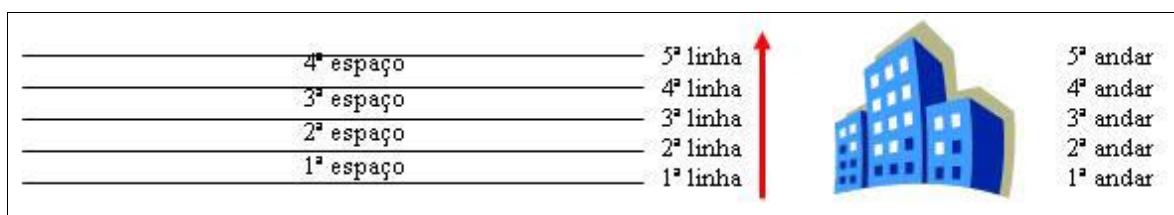


Figura 1

Justifica-se a inclusão da metáfora do prédio ao lado das pautas musicais de modo a fazer com que visualmente fosse mais um recurso para a aprendizagem do

conteúdo. É muito comum os alunos confundirem a contagem das linhas da pauta musical, na ordem inversa, de cima para baixo.

Também semanalmente, seguindo à apresentação dos conteúdos, eram apresentados exercícios de fixação. Findo o prazo para a conclusão das tarefas, o gabarito era postado no *blog* para que os próprios alunos pudessem verificar o que tinham acertado. As dúvidas deviam ser sempre disponibilizadas no *blog*, para que fossem compartilhadas por todos. Assim, os questionamentos de um poderiam ajudar outros. Os alunos também foram orientados a trabalhar colaborativamente, ajudando os colegas, no “campo comentário”. Desse modo fica reforçada a característica da interação atribuída usualmente ao *blog*.

Exemplo de comentário *postado* no *blog* por uma aluna.

2 COMENTÁRIOS:

Raquel disse...

Tive algumas dúvidas, mas estou me saindo bem, e já foram esclarecidas as dúvidas!! Os exercícios estão de acordo com nosso nível de dificuldade, e isso é bom porque não temos de lidar com um "monstro de 7 cabeças", como pensávamos que iria ser!
Tenha um ótimo dia,
Raquel.

Raquel disse...

Acertei todas as respostas do Exercício 2!!
bj,
Raquel
28 de maio de 2010

Figura 2

As atividades do blog de nívelamento foram construídas de modo a facilitar ao máximo a compreensão dos conteúdos de leitura e escrita musical. A primeira atividade forneceu um panorama geral dos Parâmetros do som que foram detalhados nas atividades posteriores sempre agregando algum elemento a mais para relembrar conteúdos anteriores.

Exemplo da 1ª atividade colocada no *blog*:

Comparar Denunciar abuso Próximo blog Crie um blog Login

MUSICA CPII - NIVELAMENTO 7º ANO

BLOG DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO MUSICAL DO COLÉGIO PEDRO II - APOIO/NIVELAMENTO AOS ALUNOS DO 7º ANO



BEM VINDOS!

Este é o Blog de apoio/nivelamento em Música para o 7º ano. Eu sou a Profª Mônica Repoldo do Departamento de Educação Musical e estarei por aqui para tirar dúvidas e dar dicas aos alunos que entraram para o Colégio este ano.

Atividade 1
Olímpíadas

Vamos começar a nossa jornada em busca do conhecimento musical.

Parâmetros do som

Professores: Maria Lúcia Campos, Paula Teles e Mônica Repoldo

Parâmetros do som são qualidades que o som tem. Quatro são as características do som: timbre, intensidade, duração e altura. Todo som possui esses parâmetros simultaneamente.

Mas, o que vem a ser o som?

- Som é o resultado da matéria em vibração.

Esta vibração produz ondas sonoras que são levadas pelo ar – que age como meio de transmissor – e chegam aos nossos ouvidos. Atingem a membrana chamada tímpano que passa a vibrar com a mesma frequência das ondas, transmitindo ao cérebro impulsos nervosos que os identifica como tipos diferentes de sons.



A qualidade do som que permite distinguir dois sons de mesma altura emitidos por fontes sonoras diferentes é o **timbre**. É a coloração do som. Vários fatores são responsáveis pelo timbre, como, por exemplo, o material de que é feito o objeto e/ou instrumento, a maneira como eles ressoam etc.

TIMBRE	Características que diferenciam um som de um outro e de uma música.	“Cor” do som
---------------	---	--------------

A intensidade é outra qualidade do som. Ela depende da força das vibrações, chamada de amplitude. Quanto mais força ou energia for aplicada no processamento das vibrações, maior será a amplitude e mais forte será o som. É a qualidade pela qual um som forte (grande amplitude, muita energia) se distingue de um som fraco (pequena amplitude, pouca energia) captado pelo ouvido. Corresponde à sensação do volume do som.



INTENSIDADE	Características que diferenciam um som forte de um som fraco.	Força do som					
SÍMBOLOS DE INTENSIDADE-DE							
pp	p	mp	mf	f	ff	crescendo	diminuindo
pianissimo	pianissimo	mezzo-pianissimo	mezzo-forte	forte	fortissimo		

ALTURA	
	Característica que permite diferenciar um com agudo de um com grave. → Lugar do som
Pauta	<ul style="list-style-type: none"> Reunião de cinco linhas e quatro espaços paralelos e horizontais <p>As linhas e espaços são contados sempre de baixo para cima, da mesma forma como fazemos nos edifícios quando contamos os andares.</p> <p>A pauta musical é o lugar onde são escritas as notas musicais – sons musicais – as pausas e demais elementos musicais.</p>
Clave de sol	<p>Clave de sol – nota sol</p> <ul style="list-style-type: none"> É escrita na 2ª linha da pauta musical. É colocada no começo da pauta e serve para dar nome as notas.
Notas musicais	<ul style="list-style-type: none"> As notas musicais são: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si. As notas musicais são escritas para, em diferentes alturas. As notas musicais que são escritas fora da pauta são chamadas notas suplementares (>). As que ficam acima da pauta são as notas suplementares superiores e as que ficam abaixo da pauta são as notas suplementares inferiores.

A próxima e última qualidade do som é a **duração**. É o tempo de produção de um som. É a característica que diz respeito à "mítrica" da música e nos permite distinguir sons mais rápidos e mais longos, ritmos diversos, diferentes andamentos etc.

DURAÇÃO	
PULSAÇÃO	Característica que diferencia um som longo – de um som curto
ANDAMENTO	Tamanho do som
	Velocidade da música

RITMO																	
Classificação	<table border="1"> <tr> <td>Colcheia</td> <td>Nome comum</td> </tr> <tr> <td>Colcheia</td> <td>colcheia</td> </tr> <tr> <td>Colcheia</td> <td>semicolcheia</td> </tr> <tr> <td>Colcheia</td> <td>oliva</td> </tr> <tr> <td>Colcheia</td> <td>semibreve</td> </tr> <tr> <td>Colcheia</td> <td>prima da semibreve</td> </tr> <tr> <td>Colcheia</td> <td>segunda da semibreve</td> </tr> <tr> <td>Colcheia</td> <td>terceira da semibreve</td> </tr> </table>	Colcheia	Nome comum	Colcheia	colcheia	Colcheia	semicolcheia	Colcheia	oliva	Colcheia	semibreve	Colcheia	prima da semibreve	Colcheia	segunda da semibreve	Colcheia	terceira da semibreve
Colcheia	Nome comum																
Colcheia	colcheia																
Colcheia	semicolcheia																
Colcheia	oliva																
Colcheia	semibreve																
Colcheia	prima da semibreve																
Colcheia	segunda da semibreve																
Colcheia	terceira da semibreve																

COMPASSO – duração ou medida da música										
Representação	fração = $\frac{\text{número de agudizantes}}{\text{denominador}}$ → indica o número de tempos indiretos (páginas que vale um tempo)									
Classificação	<table border="1"> <tr> <td>Binário simples</td> <td>dous tempos</td> <td>$\frac{2}{4}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{16}$</td> </tr> <tr> <td>Tríadio simples</td> <td>três tempos</td> <td>$\frac{3}{4}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{16}$</td> </tr> <tr> <td>Quaternário simples</td> <td>quatro tempos</td> <td>$\frac{4}{4}$ $\frac{4}{8}$ $\frac{4}{16}$</td> </tr> </table>	Binário simples	dous tempos	$\frac{2}{4}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{16}$	Tríadio simples	três tempos	$\frac{3}{4}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{16}$	Quaternário simples	quatro tempos	$\frac{4}{4}$ $\frac{4}{8}$ $\frac{4}{16}$
Binário simples	dous tempos	$\frac{2}{4}$ $\frac{2}{8}$ $\frac{2}{16}$								
Tríadio simples	três tempos	$\frac{3}{4}$ $\frac{3}{8}$ $\frac{3}{16}$								
Quaternário simples	quatro tempos	$\frac{4}{4}$ $\frac{4}{8}$ $\frac{4}{16}$								

ANDAMENTO – indica a velocidade da música.	
Andamentos com velocidade devagar	Lento Largo Adagio
Andamentos com velocidade média	Moderato Andante Andantino
Andamentos com velocidade rápida	Vivace Presto Allegro

Figura 3

Na atividade 2 foram utilizadas orientações do design didático na programação visual, com o objetivo de facilitar o aprendizado das notas, destacando as notas abaixo e acima da pauta musical. As legendas colocadas abaixo das notas suplementares inferiores ou acima das notas suplementares superiores servem para reforçar o conteúdo. Foram também indicadas animações em um endereço na internet para o mesmo conteúdo no endereço:

(http://www.musictheory.net/lessons/html/id10_pt_br.html)

Atividade 2

Olá pessoal
Agora vamos aprofundar mais um pouquinho nossos conhecimentos na grafia musical.
Como vocês já viram na atividade 1, todas as notas que escrevemos fora da pauta musical, são chamadas de notas suplementares.

Vamos lembrar:
As notas musicais são 7: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si.
As notas musicais são escritas na pauta musical, nas linhas e nos espaços em diferentes alturas;
As notas musicais que são escritas fora da pauta musical são chamadas notas suplementares.

**notas escritas acima da pauta musical
(notas suplementares superiores)**

**notas escritas abaixo da pauta musical
(notas suplementares inferiores)**

Figura 4

Vamos ver uma animação na internet sobre pauta musical, claves e linhas suplementares. Clique no link abaixo:

http://www.musictheory.net/lessons/html/id10_pt_br.html

Na atividade 1 nós vimos que a duração das notas musicais é representada pelas figuras de ritmo. Vamos ver agora alguns sinais que são utilizados para alterar essas durações.

Ligadura e Ponto de aumento.

A Ligadura é uma linha curva que une duas ou mais notas, somando os seus valores. Ela é usada apenas nas figuras de ritmo positivas e nunca nas pausas. Veja o exemplo abaixo:



O Ponto de aumento é um ponto colocado à direita da figura positiva ou negativa e que aumenta seu valor em sua metade.

Ex.:

$\text{♩} = \text{♩} + \frac{1}{2} \Rightarrow \text{♩} = \text{♩} + \text{♪}$

Vamos ver no site abaixo uma animação sobre ligadura e ponto de aumento:

http://www.musictheory.net/lessons/html/id14_pt_br.html

Figura 5

Em outro conteúdo de grande dificuldade para os alunos, constatado por email, foram utilizados novos recursos visuais para ajudar na compreensão das regiões onde se localizam as notas conforme nos mostram as figuras 6 a 9.

TERÇA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 2010

Atividade 4

Olá Pessoal

Vamos retomar os elementos da grafia musical. Pelos emails que eu recebi, a grafia musical tem sido a parte de maior dificuldade dos alunos portanto vamos dominar o "bicho de 7 cabeças" OK?

Na próxima avaliação tenho certeza que todos vão tirar 10. Pode ser?

Então vamos lá.

Revisão das Notas Musicais

A figura abaixo nos mostra parcialmente um piano com as notas musicais correspondentes a cada uma das teclas, escritas na pauta musical.

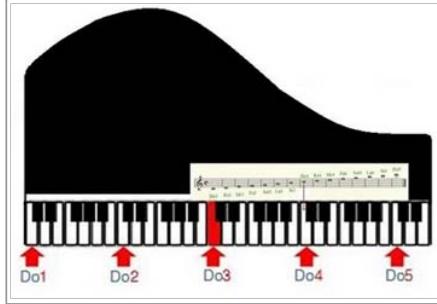


Figura 6

Vamos ampliar a imagem das notas:



Agora vamos fixar bem: o Dó 3 é o que fica na 1ª linha suplementar inferior da pauta musical OK?



Figura 7

Todas as notas seguintes até chegar ao dó4 também são da região3.

Todas as notas seguintes até chegar ao dó4 também são da região3.



Agora vamos ter uma idéia das notas marcadas com suas respectivas regiões:

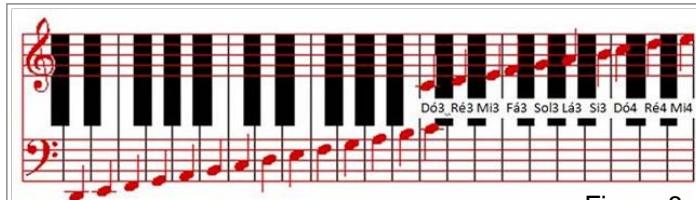


Figura 8

Agora vejam as notas na flauta:

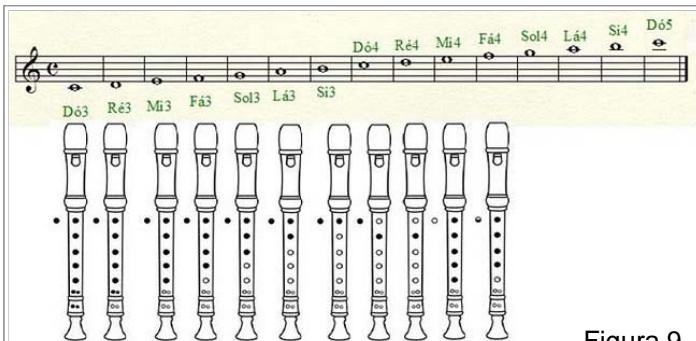


Figura 9

Na atividade 5, antes de entrar no conteúdo da atividade, é colocada mais uma imagem para relembrar o conteúdo anterior como nos mostra a figura 10.

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 2010

Atividade 5 - Fixação Figuras de Rítm

Vamos aprofundar nosso aprendizado sobre **figuras de ritmo**?

Então vamos lá ...

Como vimos na atividade 1 e 4, as **notas musicais representam a altura do som** (sons agudos médios e graves). Como vemos no gráfico abaixo, na clave de sol quanto mais subimos na pauta musical, mais agudas as notas vão ficando.

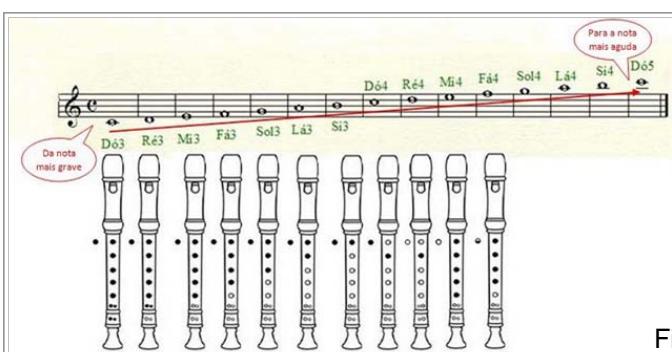


Figura 10

A programação visual das imagens inseridas nesta atividade do blog foi elaborada para que o aluno pudesse fixar bem as regiões 3 e 4 das notas musicais na pauta. A região 3 é sempre destacada com nomes e observações abaixo e a região 4 é destacada da mesma forma na parte de cima da figura.

Já no conteúdo da atividade 5 são utilizados novos recursos associando a música à matemática como nos mostram as figura 11 e 12.

Para representarmos a duração, usamos as figuras de ritmo. Cada figura tem a sua duração que é sempre relativa às demais. Vamos ver o quadro abaixo:

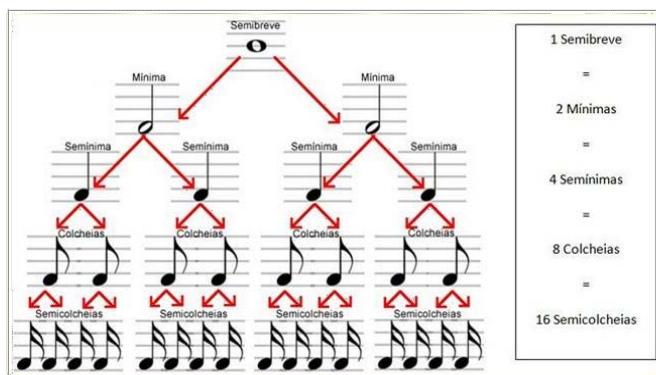


Figura 11

Vamos fixar bem a ordem das figuras de ritmo:

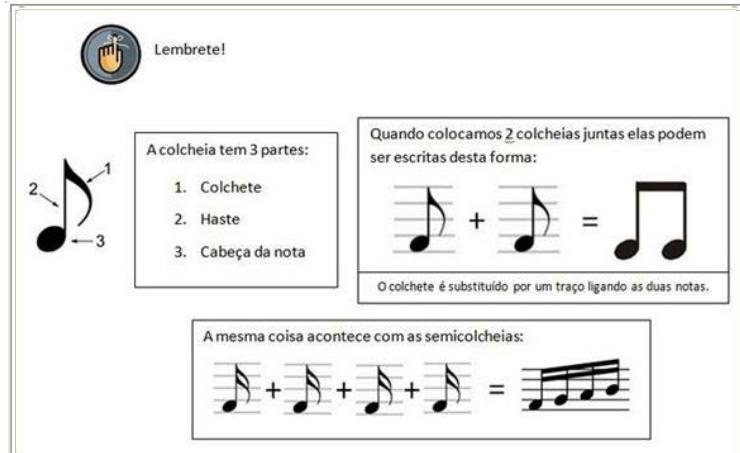
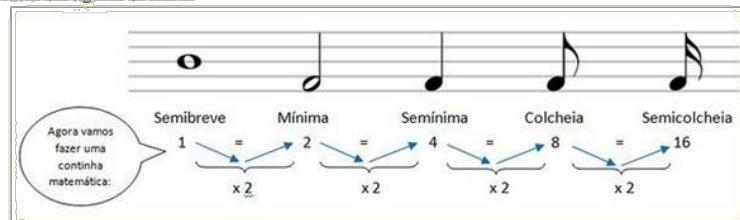


Figura 12

As figuras de ritmo que tem haste ou haste com colchete podem ser escritas com a haste para cima ou para baixo conforme exemplo abaixo:

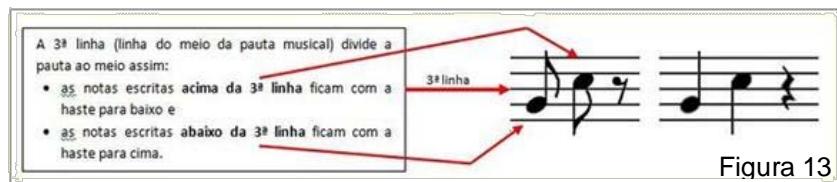
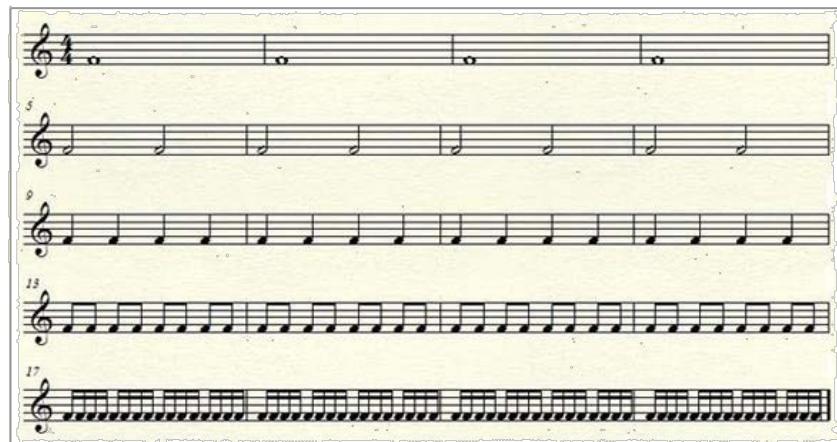


Figura 13

Vamos ver um exemplo das continhas matemáticas que fizemos com as figuras de ritmo na pauta musical:



Cada pentagrama do trecho acima tem 4 compassos, cada compasso tem 4 tempos.

Figura 14

A associação feita com a matemática ajuda na compreensão teórica do ritmo e traz uma integração com a disciplina.

Segundo Filatro (2003), o design didático contextualizado envolve uma concepção construtivista e auxilia o educador na melhor forma de construir programas. O cuidado com a organização visual das informações é fator importante para o processo de aprendizagem dos alunos e, por isso, a preocupação com a forma final do material engloba dentre outras o tipo de fonte a ser utilizada, a escolha e posicionamento das imagens, animações e vídeos, entre outros.

4 Análise de dados

Diante do exposto, a elaboração do blog de nivelamento buscou a diminuição da “distância” entre os alunos recém ingressos na instituição, que nunca tiveram aula de música em suas escolas anteriores, e os alunos regulares do 7º ano, no que se refere a conteúdos de leitura e escrita musical.

Os professores das turmas que receberam esses alunos sinalizaram a necessidade de um nivelamento para que os mesmos pudessem aprender e acompanhar os conteúdos teóricos das aulas de Educação Musical no 7º ano. As avaliações escritas nos anos finais da educação fundamental (6º a 9º ano) nos três trimestres que compõe o ano letivo englobam essencialmente o conteúdo teórico da disciplina.

O Plano Político Pedagógico (PPP) nos anos finais do Ensino Fundamental, além da experiência musical, agrupa a leitura e escrita musical, história da música, folclore, entre outros conteúdos. No 6º ano os alunos já começam a formalizar suas experiências musicais através dos elementos básicos da escrita musical como, por exemplo, a pauta musical, as notas, claves, compassos e figuras de ritmo. (Anexo 1)

Para proceder ao nivelamento dos alunos, foram seguidas as seguintes etapas: relacionar os alunos para o nivelamento, escolher o provedor do serviço de publicação do *blog*, elaborar o material didático para ser disponibilizado no *blog*, convidar os alunos a participarem, fazer a tutoria do curso e avaliar os resultados.

O serviço de publicação blog escolhido neste momento para construir o *blog* foi o *Blogger*¹⁰ que pertencente ao *Google*¹¹. Nesse momento optamos por construir um *blog* “fechado” somente acessível aos alunos que se inscrevessem no mesmo.

¹⁰ Site na Internet que permite a criação de blogs por qualquer pessoa gratuitamente.

¹¹ É uma empresa multinacional de serviços online e software dos Estados Unidos. O Google hospeda e desenvolve uma série de serviços e produtos baseados na internet incluindo o *search engine* (máquina de busca) de informações em todo o mundo.

Dessa forma o blog ficaria “invisível” nos “buscadores” da internet. Essa opção se deu por ser uma atividade interna do colégio.

Analisando a estratégia escolhida observamos alguns fatores facilitadores e outros complicadores. Como elementos facilitadores destacamos a tecnologia como elemento atrativo para alunos da Educação Básica, o fato de todos os alunos já possuírem email, de ser uma ferramenta conhecida e familiar à maioria dos jovens dessa faixa etária e de fácil utilização para o professor. Nos fatores complicadores, tivemos a dificuldade de cadastro no *blog* uma vez que o *blogger* exige que os usuários de um *blog* “fechado” tenham um email do *gmail* e se cadastrem no *blog* para poder colocar comentários. A publicação de comentários foi outro fator complicador.

Constatamos que 70% dos alunos indicados para o curso possuíam *email* do *hotmail.com*, 12,5% com *emails* do *yahoo.com.br*, 7,5% com *emails* do *gmail.com* e os 10% restantes com *emails* de diversos provedores. A grande concentração de alunos utilizando o provedor de email do hotmail provavelmente está relacionada à utilização do MSN (Messenger) que é um site de comunicação por mensagem. Este site exige um email do Hotmail para ser criada a conta de utilização.

Foi observado por avaliações informais, com alunos e professores e também por relato dos professores, que muitos alunos não quiseram criar outro email e por isso alguns visualizavam o blog, mas enviavam comentários, dúvidas e solicitações para o email criado para o curso o que fez com que a possibilidade de interação e cooperação entre os alunos através dos comentários não acontecesse. Vemos nos textos abaixo a troca de email com a professora.

De: Aluno A

Para: apoiomusicacp2.7ano@gmail.com

Data: 21 de maio de 2010 10:21

Assunto: Respostas do exercício 1

Olá, Professora Mônica!

Fiz a correção do exercício e não consegui entender a resposta da questão nº 7 - item 4. Não haveria uma semicolcheia também?

Estou gostando deste novo jeito de aprender, pena que não estou conseguindo postar os comentários no blog, sempre aparece uma mensagem dizendo que somente os membros do blog é que podem fazer isso.

Aguardo resposta. Tchau,

"de: Aluno B

Para: apoiomusicacp2.7ano@gmail.com

>

Data: 26 de maio de 2010 21:04

Assunto: RE: Atividade 2 apoio Educação Musical CPII

Siim para todas as perguntas! Tive algumas dúvidas, mas estou me saindo bem, e já foram esclarecidas as dúvidas!! Os exercícios estão de acordo com nosso nível de dificuldade, e isso é bom porque não temos de lidar com um "monstro de 7 cabeças", como pensávamos que iria ser!

Tenha um ótimo dia,

"

De: Aluno C

Para: apoiomusicacp2.7ano@gmail.com

assunto:[Musica CPII - Nivelamento 7º ano] Novo comentário em Atividade 5 - Fixação Figuras de Rítmico.

Aluno XX deixou um novo comentário sobre a sua postagem "Atividade 5 - Fixação Figuras de Rítmico":

!5 de junho de 2010

Professora Mônica, já fiz os exercícios da atividade 4 e acertei tudo, não tive dúvidas.

Ainda não tinha te dado retorno sobre a atividade 3 que tb já fiz.

Só tive dúvidas no exercício de fixação Flauta doce (Ap. 6º ano) nº 1 nos 2 últimos desenhos de flauta (não sei essas notas) e no mesmo exercício, no nº 2 a letra d.

Onde posso corrigir o exercício da atividade 3 Lia de I tamaracá ? Tenho a partitura e fiz o exercício. Só preciso das respostas para conferir.

Obrigado, Aluno C Turma xxx

De: "Yuri Fernandes Penna Darwiche" <yuri.darwiche@globo.com>
 para: apoiomusicacp2.7ano@gmail.com
 data: 21 de junho de 2010 00:47
 assunto: Dúvida

Ola professora Monica,sou Yuri do 7 ano . Recebi so agora os emails de nivelamento de musica e estou iniciando os exercicios. Queria lhe perguntar o que e figura de ritmo e como se identifica os compassos em uma partitura.Obrigado e boa noite.

Todos os exemplos de emails acima foram direcionados para o email do apoio e não foram publicados diretamente nos comentários do blog.

Outro instrumento de avaliação foi um questionário (Anexo2) aplicado por amostragem a 16 dos 40 alunos inscritos no curso de nivelamento à distância e cujos resultados são quantificados na tabela abaixo:

	Sim	Não	MB	B	Reg	Ruim
Você já tinha feito algum curso à distância antes deste?	2	14				
Você acessou o blog de Nivelamento em Educação Musical logo que recebeu o convite por email?	8	8				
Você se cadastrou no Gmail para ter acesso completo ao Blog e poder escrever comentários?	6	10				
Em caso negativo escolha uma das opções:	(6)a	(7)b	(3) sem resposta			
Você achou boa a estrutura do curso? (toda 2 ^a feira era postado um conteúdo, toda 5 ^a feira eram colocados exercícios de revisão e respostas de exercícios anteriores)	15	X	(1) sem resposta			
Os conteúdos estavam fáceis de compreender?	12	1	(2) sem resposta			
O que achou da programação visual do curso?	4	MB	11	B	(1) sem resposta	
Você colocou algum comentário ou dúvida no Blog?	2	12	(2) sem resposta			
Em caso negativo, escolha uma das opções:						
(1) sem resposta						
(4) não gosto de escrever em blogs						
(2) não tive dúvidas						

(2)não gosto de registrar dúvidas para que todos vejam			
(4)preferi enviar por email			
(3) tive dificuldades técnicas para postar comentários no blog			
Você acessou semanalmente os conteúdos?	6	7	(3) sem resposta
Você fez os exercícios?	10	6	
Você faria mais cursos à distância com recursos do computador?	12	4	
O curso de nivelamento te ajudou a acompanhar o conteúdo de leitura e escrita musical?	12	4	
Que sugestões você pode dar para outros cursos online (programa, recursos, tipo etc)?	Respostas variadas (alguns exemplos) - Aprendi a tocar e ler partitura pelo nivelamento online. Sugestão colocar vídeos e Prova de avaliação online - (...) colocar coisa relacionada com os adolescentes; - Os cursos online são ótimos, acho que todas as matérias deveriam ter para facilitar a compreensão da matéria. - um melhor ensinamento de leitura de partitura.		

Segundo relato dos professores desses alunos a maior parte acompanhou as atividades do blog, fez e corrigiu os exercícios, mas preferiu não escrever nem no blog nem por email. Esse relato dos professores fica evidente nas respostas de seis dos dezesseis alunos que afirmam que não gostam de escrever em blogs ou não gostam de registrar dúvidas para que todos vejam. Outros quatro alunos preferiram enviar dúvidas por email. As razões pelas quais estes alunos não quiseram escrever no blog ou mesmo enviar email à tutoria do curso, não foram identificadas através dos questionários ou mesmo das avaliações informais e não foram objeto do nosso estudo, mas podem servir de recomendação para estudos futuros nesse sentido.

A avaliação do curso se deu como foi visto através dos relatos dos alunos que efetivamente participaram interagindo principalmente por email e dos professores

que também por email informavam a participação e resultados obtidos pelos alunos chegando até a recomendar a retirada de alguns alunos por considerarem que estes já tinham conseguido o nivelamento com a turma na leitura e escrita musical conforme mostra o depoimento por email abaixo.

De: professora X
Para: apoiomusicacp2.7ano@gmail.com
data12 de agosto de 2010 16:03
assunto RE: Apoio à distância

Mônica,

Conversei ontem com meus alunos da turma 706 e todos afirmaram que já entenderam a matéria e estão com boas notas e não precisam mais continuar com o apoio à distância. Obrigada pela grande ajuda que você me deu.

Beijos,

O professor Y dos demais alunos do nivelamento, afirmou a aprovação dos alunos desse grupo nivelados através do blog.

As contribuições da EAD via Internet reúnem aspectos pouco observáveis na rede de educação no plano real, pelo menos em tão larga escala, como:

- transpassar a barreira espaço-tempo-grupo de estudantes;
- possibilitar o uso dos instrumentos disponíveis da Internet para mediar a construção de novos conhecimentos;
- modificar o papel dos professores transmissores de informação para planejadores e gestores de aprendizagem;
- gerar uma nova cultura de estudo.
- Em EAD, o aluno precisa, em primeiro lugar, querer aprender e, somente a partir dessa premissa, ele assume o controle e a responsabilidade de seu aprendizado.

De acordo com as análises apresentadas, podemos afirmar ter sido eficaz o processo de nivelamento dos alunos de 7º ano mesmo com algumas dificuldades encontradas.

Pode-se concluir que o *blog* como suporte ou apoio ao conteúdo de uma disciplina, pode se transformar em um ambiente virtual de aprendizagem e fornecer pistas significativas para a definição e redefinição dessas atividades em uma plataforma de Educação à Distância.

Até o momento, o curso de nivelamento em Educação Musical, em ambiente virtual de aprendizagem tem se mostrado eficaz como complemento aos momentos presenciais, conforme tem sido verificado nos depoimentos dos alunos.

Consideramos que com esta análise atendemos ao objetivo do estudo de avaliar a utilização do blog como instrumento para promover o nivelamento da aprendizagem, na disciplina Educação Musical, dos alunos de 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II e os alunos recém ingressados no mesmo ano.

5 Considerações finais

Podemos dizer que a experiência do *blog* alcançou os resultados esperados e foi inovadora no Colégio Pedro II com objetivo de nivelamento. A partir desse *blog* outros professores como de francês e história, por exemplo, já se inclinam para trabalharem com essa estratégia.

No que diz respeito aos elementos complicadores concluímos que: 1) a escolha do serviço de publicação de blogs pelo blogger não foi totalmente satisfatório uma vez que a exigência para manter o *blog* “particular” ou fechado não trouxe bons resultados já que grande parte dos alunos deixou de interagir no *blog* por não ter um email do *gmail* e consequentemente não conseguir se cadastrar para poder escrever nos comentários; 2) a falta de instrumentos de avaliação durante o processo de forma a corrigir os de desvios constatados; 3) Outro fator importante diz respeito à importância de se envolver outros professores no processo de planejamento e execução do *blog* de acordo com as especificidades desse recurso.

Confirmamos a validade da estratégia utilizada pelos seguintes fatores: os alunos são familiarizados com a tecnologia, especificamente, a informática; o ineditismo desta experiência na instituição atraiu a atenção de outros departamentos que se interessaram em promover o mesmo tipo de curso. Essa iniciativa significa também ponto de partida para que a instituição invista em educação à distância na forma como preconiza a legislação vigente.

Para uma nova ação utilizando *blog*, recomendamos a inserção de mídias sonoras de modo a promover mais eficazmente a percepção, a criação e a composição musical elementos fundamentais para a Educação Musical. Outro ponto, não menos importante é a necessidade de se promover um encontro presencial entre o professor tutor do curso, alunos e o professor regular desses alunos,

principalmente na educação básica, para melhor esclarecimento de todo o processo educacional, uma vez que, os alunos estão acostumados com os blogs de entretenimento e muitos professores não são familiarizados sequer com os computadores. O encontro mobiliza maior engajamento no trabalho online.

A experiência positiva do Departamento de Educação Musical, em consonância com a Informática Educativa abre caminhos para o início de um processo de desenvolvimento da Educação à Distância (EAD) no Colégio Pedro II.

5. Referências Bibliográficas

- ÁLVARES, Sergio Luis de Almeida. **500 Anos de Educação Musical no Brasil: Aspectos Históricos.** Disponível:
http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1999/ANPPOM%2099/CONFERENCE/SALVARES.PDF. Acesso em março de 2011.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96.** Brasília: 1996.
- COSTALONGA, Leandro; MILETTO, Evandro; FLORES, Luciano; FRITSCH, Eloi; PIMENTA, Marcelo, VICARI, Rosa. **Educação Musical Auxiliada por Computador: Algumas Considerações e Experiências.** UFRGS Novas Tecnologias CINTED-UFRGS na Educação disponível em:
<http://www.estudiobelohorizonte.com.br/pdfestudio/Educacao%20Musical%20auxiliada%20por%20computador.pdf>. Acesso em: maio 2011
- FILATRO, Andréa. **Design Instrucional contextualizado: educação e tecnologia.** São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2004.
- FILATRO, Andrea. **Planejamento, design, implementação e avaliação de programas de educação on-line.** Disponível em:
http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/material_didatico_EaD/andrea_filatro_apostila.pdf Acesso em 15/3/2011.
- FILATRO, Andrea & PICONEZ, Stela Conceição B. **Design instrucional contextualizado.** 1a ed. São Paulo: SENAC, 2004.
- GODOY, Arilda Schmidth. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.2, p. 57-63, março/abril 1995.
- GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical: Alternativas tecnológicas.** São Paulo: Annablume, Fapesp, 2003.
- GOHN, Daniel Marcondes. **As novas tecnologias e a Educação Musical.** Disponível em <http://cdchaves.sites.uol.com.br/educamusical.htm>. s/d. Acesso em maio de 2011.
- GAINZA, Violeta H. de. Entrevista Revista Nova Escola abril de 2011 página 38. 2011.
- GAINZA, Violeta HEMS DE (2004) **La Educación Musical en el siglo XX.** Publicado na Revista Musical Chilena, Nº 201, janeiro-junho 2004. Universidad de Chile. Facultad de Artes. Disponível em
<http://www.violetadegainza.com.ar/2004/06/la-educacion-musical-en-el-siglo-xx/> acesso em abril de 2011.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1991.

LITTO, Fredric M.. **Aprendizagem à distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

LITTO F.M.& FORMIGA, Manoel M.M. (orgs) **Educação à Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MEC - PCNs, **Parâmetros Curriculares Nacionais**, MEC, Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em maio 2011.

MORAES, Maria Cândida (1997). **Informática Educativa no Brasil: Uma história vivida, algumas lições aprendidas**. Disponível em: <http://www.edutecnet.com.br/Textos/Alia/MISC/edmcand1.html>. Acesso em: 15/09/2010.

PALANGE, Ivete. **Os métodos de preparação de material para cursos on-line** in **Educação à Distância: O Estado da arte**. 2009; Frederic Michael Litto e Manoel Marcos Maciel Formiga orgs Pearson Education do Brasil, 2009.

PRENSKY, Marc [s/d]. *Digital Natives, digital immigrants - A New Way To Look At Ourselves and Our Kids*. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/> e consultado em: 10/06/2008.

RAMAL, Andréa Cecília. **Educação com tecnologias digitais: uma revolução epistemológica em mãos do desenho instrucional**. IN SILVA, Marco (Org.). **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola. 2003.

RAMOS Andréia F.; SANTOS, Priscila K. dos. **A contribuição do Design Instrucional e das dimensões da Educação para o desenvolvimento de Objetos de aprendizagem**, 2006. Disponível em <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/viewFile/876/862>. Acesso em maio de 2011.

REPSOLD, M. [1993]. **O computador na educação musical: transformação ou conservadorismo?** Dissertação de Mestrado em Educação Musical – Centro de Pós-graduação, pesquisa e extensão do Conservatório Brasileiro de Música. Rio de Janeiro, 159p.

SILVA, Marco. **Design Didático: contribuições para a pesquisa sobre formação de professores para docência online** in **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicos** (Marco Silva, Lucila Pesce e Antonio Zuin (orgs.), Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SWANVICK, Keith. **Permanecendo fiel à Música na Educação Musical**, in: Anais do II encontro nacional da ABEM 1993 p. 19-32.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música musicalmente**, tradução Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TAPSCOTT, Don. **A Hora da Geração Digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos;** tradução de Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

YIN, Robert.K. **Estudo de caso. Planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman,2005.

7 Anexos**ANEXO 1**

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ARTE

Secretaria de Educação Fundamental
Iara Glória Areias Prado

Departamento de Política da Educação Fundamental
Virgínia Zélia de Azevedo Rebeis Farha

Coordenação-Geral de Estudos e Pesquisas da Educação Fundamental
Maria Inês Laranjeira

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (5^a A 8^a SÉRIES)

B823p Brasil. Secretaria de Educação Fundamental.
Parâmetros curriculares nacionais : arte /
Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília : MEC /
SEF, 1998.
116 p.

1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Arte :
Ensino de quinta a oitava séries. I. Título.

CDU: 371.214

- **Conhecer as diversas possibilidades dos processos criativos em dança e suas interações com a sociedade.**

Com este critério busca-se que o aluno possa escolher consciente e criticamente papéis e propostas criativas que sejam significativas para ele, para o desenvolvimento da arte e para a convivência em sociedade.

- **Tomar decisões próprias na organização dos processos criativos individuais e de grupo em relação a movimentos, música, cenário e espaço cênico.**

Com este critério busca-se que o aluno integre os diversos elementos que constituem o processo de elaboração de uma dança, relacionando-os entre si, com as outras linguagens artísticas e com a sociedade.

- **Conhecer as principais correntes históricas da dança e as manifestações culturais populares e suas influências nos processos criativos pessoais.**

Com este critério busca-se que o aluno possa situar os movimentos artísticos no tempo e no espaço para que estabeleça relações entre a história da dança e os processos criativos pessoais de forma crítica e transformadora.

- **Saber expressar com desenvoltura, clareza, critério suas idéias e juízos de valor a respeito das danças que cria e assiste.**

Com este critério espera-se que o aluno integre seu conhecimento corporal, intuitivo, sintético, imaginativo, perceptivo aos processos analíticos, mentais, lógicos e racionais da dança.

MÚSICA

Nas últimas décadas tem-se presenciado a profunda modificação no pensamento, na vida, no gosto dos jovens. Com o advento de novos paradigmas perceptivos, novas relações tempo e espaço, múltiplos interesses, poderes, modos tecnológicos de comunicação, verificam-se as transformações mais variadas que se processam simultaneamente, trazendo outras relações entre os jovens, as máquinas e os sons. O ritmo de pulsação excitante e envolvente da música é um dos elementos formadores de vários grupos que se distinguem

pelas roupas que vestem, pelo comportamento que os identificam e pelos estilos musicais de sua preferência: rock, tecno, dance, reggae, pagode, rap, entre tantos outros.

Junto a essas mudanças ocorrem outras, o que faz com que muitos se perguntam: como são os hábitos musicais dos jovens? Como está se formando o gosto musical do adolescente/jovem? Muitas vezes o som que ele ouve está associado ao volume alto, a fatos de sua vida. Dependendo das condições econômicas ele compra, grava, regrava ou empresta fita, ouve bastante rádio, numa busca de escuta musical constante, fazendo do “som” um companheiro cotidiano, sendo comum cantar e/ou dançar ao escutá-lo. Em nosso país, a maioria dos jovens não toca um instrumento musical, mas gostaria de fazê-lo, diz que “não tem voz”, mas gostaria muito de “saber cantar direito”. E assim, junto aos amigos, comentando, discutindo e apreciando inúmeras músicas, vai se formando o gosto musical do adolescente. Acompanhando os sucessos musicais, assistindo a videoclipes, escolhendo programas específicos de rádio ou televisão, escutando discos, fitas, CDs, utilizando walkman, e outros envolve-se na rede das mídias. Ele é o grande receptor das músicas da moda. Produzindo música também... mas pouco!

E como a escola lida com essas pessoas, seus alunos? É necessário procurar e repensar caminhos que nos ajudem a desenvolver uma educação musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais. Uma educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos.

Estabelecendo relações com grupos musicais da localidade e da região, procurando participar em eventos musicais da cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações musicais diversas, a escola pode oferecer possibilidades de desenvolvimento estético e musical por meio de apreciações artísticas. Várias manifestações musicais, tais como os movimentos que têm vigorosa mistura entre som internacional e os ritmos locais permitem sentir e refletir sobre suas respectivas estéticas, percebendo influências culturais de várias ordens e a presença da cultura oral. O quando e como trabalhar os vários tipos de música levados para a sala de aula vai depender das opções feitas pelo professor, tendo em vista os alunos, suas vivências e o meio ambiente, e vai depender da bagagem que ele traz consigo: vai depender de seu “saber música” e “saber ser professor de música”.

O adolescente/jovem dos terceiro e quarto ciclos da escola de ensino fundamental, em fase de muitas experimentações, pode aprender a explorar diferentes estruturas sonoras, contrastar e modificar idéias musicais. A partir de suas condições de interpretação musical, expressividade e domínio técnico básico, pode improvisar, compor, interpretar, explorando diversas possibilidades, meios e materiais sonoros, utilizando conhecimentos da linguagem musical, comunicando-se e expressando-se musicalmente. Conhecendo e apreciando músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos, o aluno pode aprender a valorizar essa diversidade sem preconceitos estéticos, étnicos, culturais e de gênero.

Quanto ao aluno adulto de terceiro e quarto ciclos (realidade de escolarização fundamental ainda existente em nosso país), a escola deve também garantir-lhe uma educação musical em que seu imaginário e expressão musical se manifestem nos processos de improvisar, compor e interpretar, oferecendo uma dimensão estética e artística, articulada com apreciações musicais. A consciência estética de jovens e adultos é elaborada no cotidiano, nas suas vivências, daí a necessidade de propiciar, no contexto escolar, oportunidades de criação e apreciação musicais significativas.

Neste século, com os avanços da eletrônica refletindo-se na fabricação de novos instrumentos e equipamentos para produção sonora, o surgimento de novas linguagens musicais e respectivas estéticas refletem-se na criação de diversas técnicas de composição. São caminhos em aberto em que se encontram músicas eletrônicas resultantes de processos desenvolvidos no âmbito popular, como o rock; e músicas eletrônicas resultantes de processos de erudição, tais como as músicas eletroacústicas, bem como interpretações que têm ocorrido entre essas duas vertentes. Discussões e percepções sonoras dessa natureza podem estar presentes na educação musical proposta e desenvolvida na escola.

Paralelamente ao aumento progressivo da simultaneidade e intensidade dos sons, ocasionando mudanças no meio ambiente sonoro, apresenta-se hoje uma área emergente na educação musical: a Ecologia Acústica¹². Trabalhando com a percepção dos sons do meio ambiente, ela procura estudar os sons quanto à sua propagação e densidade em espaços diferenciados. Essa área tem como objetivo desenvolver no aluno uma atitude crítica diante das consequências da poluição sonora para o organismo humano, bem como maior sensibilidade e consciência ante o meio ambiente em que se vive. Com esse intuito, surgem propostas como: criação musical a partir de paisagens sonoras de diferentes épocas e espaços, audição de músicas que apresentem paisagens sonoras¹³; escuta atenta, crítica e questionadora dos sons do meio ambiente, idealizando mudanças desejáveis na busca da saúde como qualidade de vida.

Aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra, auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música. Construindo sua competência artística nessa linguagem, sabendo comunicar-se e expressar-se musicalmente, o aluno poderá, ao conectar o imaginário e a fantasia aos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolver o poético, a dimensão sensível que a música traz ao ser humano.

¹² Ecologia acústica é o estudo dos efeitos do ambiente acústico nas respostas físicas ou características comportamentais das criaturas que vivem nele. Segundo Murray Schaffer, *The turning of the world*, McClelland and Stewart, 1997, o objetivo principal da ecologia acústica é chamar a atenção para os desequilíbrios (nessas relações) que podem causar efeitos prejudiciais à saúde.

¹³ Paisagem sonora, tradução do termo “soundscape”. Tecnicamente qualquer parte do ambiente sonoro é tomada como campo de estudo. O termo pode referir-se tanto a ambientes reais, quanto a construções abstratas, tais como composições musicais, montagens em fita, particularmente quando consideradas como um ambiente. Ver M. Schaffer, op. cit.

Música: objetivos gerais

- Alcançar progressivo desenvolvimento musical, rítmico, melódico, harmônico, tímbrico, nos processos de improvisar, compor, interpretar e apreciar.
- Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical, criando, interpretando e apreciando músicas em um ou mais sistemas musicais, como: modal, tonal e outros.
- Pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar sons de diversas naturezas e procedências, desenvolvendo autoconfiança, senso estético crítico, concentração, capacidade de análise e síntese, trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação.
- Fazer uso de formas de registro sonoro, convencionais ou não, na grafia e leitura de produções musicais próprias ou de outros, utilizando algum instrumento musical, vozes e/ou sons os mais diversos, desenvolvendo variadas maneiras de comunicação.
- Utilizar e cuidar da voz como meio de expressão e comunicação musicais, empregando conhecimentos de técnica vocal adequados à faixa etária (tessitura, questões de muda vocal etc.).
- Interpretar e apreciar músicas do próprio meio sociocultural e as nacionais e internacionais, que fazem parte do conhecimento musical construído pela humanidade no decorrer de sua história e nos diferentes espaços geográficos, estabelecendo inter-relações com as outras modalidades artísticas e as demais áreas do conhecimento.
- Conhecer, apreciar e adotar atitudes de respeito diante da variedade de manifestações musicais e analisar as interpenetrações que se dão contemporaneamente entre elas, refletindo sobre suas respectivas estéticas e valores.
- Valorizar as diversas culturas musicais, especialmente as brasileiras, estabelecendo relações entre a música produzida na escola, as veiculadas pelas mídias e as que são produzidas individualmente e/ou por grupos musicais da localidade e região; bem como procurar a participação em eventos musicais de cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações musicais diversas, buscando enriquecer suas criações, interpretações musicais e momentos de apreciação musical.

- Discutir e refletir sobre as preferências musicais e influências do contexto sociocultural, conhecendo usos e funções da música em épocas e sociedades distintas, percebendo as participações diferenciadas de gênero, minorias e etnias.
- Desenvolver maior sensibilidade e consciência estético-crítica diante do meio ambiente sonoro, trabalhando com “paisagens sonoras” de diferentes tempos e espaços, utilizando conhecimentos de ecologia acústica.
- Refletir e discutir os múltiplos aspectos das relações comunicacionais dos alunos com a música produzida pelos meios tecnológicos contemporâneos (que trazem novos paradigmas perceptivos e novas relações de tempo/espacô), bem como com o mercado cultural (indústria de produção, distribuição e formas de consumo).
- Adquirir conhecimento sobre profissões e profissionais da área musical, considerando diferentes áreas de atuação e características do trabalho.

Conteúdos de Música

Expressão e comunicação em Música: improvisação, composição e interpretação.

- Improvisações, composições e interpretações utilizando um ou mais sistemas musicais: modal, tonal e outros, assim como procedimentos aleatórios, desenvolvendo a percepção auditiva, a imaginação, a sensibilidade e memória musicais e a dimensão estética e artística.
- Percepção e utilização dos elementos da linguagem musical (som, duração, timbre, textura, dinâmica, forma etc.) em processos pessoais e grupais de improvisação, composição e interpretação, respeitando a produção própria e a dos colegas.
- Experimentação, improvisação e composição a partir de propostas da própria linguagem musical (sons, melodias, ritmos, estilo, formas); de propostas referentes a paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (bairros, ruas, cidades), épocas históricas (estação de trem da época da “Maria Fumaça”, sonoridades das ruas); de propostas relativas à percepção visual, tâtil; de propostas relativas a idéias e sentimentos próprios e ao meio sociocultural, como as festas populares.

- Audição, experimentação, escolha e exploração de sons de inúmeras procedências, vocais e/ou instrumentais, de timbres diversos, ruídos, produzidos por materiais e equipamentos diversos, acústicos e/ou elétricos e/ou eletrônicos, empregando-os de modo individual e/ou coletivo em criações e interpretações.
- Construção de instrumentos musicais convencionais (dos mais simples) e não-convencionais a partir da pesquisa de diversos meios, materiais, e de conhecimentos elementares de ciências físicas e biológicas aplicadas à música.
- Elaboração e leitura de trechos simples de música grafados de modo convencional e/ou não-convencional, que registrem: altura, duração, intensidade, timbre, textura e silêncio, procurando desenvolver a leitura musical e valorizar processos pessoais e grupais.
- Criação a partir do aprendizado de instrumentos, do canto, de materiais sonoros diversos e da utilização do corpo como instrumento, procurando o domínio de conteúdos da linguagem musical.
- Formação de habilidades específicas para a escuta e o fazer musical: improvisando, compondo e interpretando e cuidando do desenvolvimento da memória musical.
- Improvisação, composição e interpretação com instrumentos musicais, tais como flauta, percussão etc., e/ou vozes (observando tessitura e questão de muda vocal) fazendo uso de técnicas instrumental e vocal básicas, participando de conjuntos instrumentais e/ou vocais, desenvolvendo autoconfiança, senso crítico e atitude de cooperação.
- Interpretação, acompanhamento, recriação, arranjos de músicas do meio sociocultural, e do patrimônio musical construído pela humanidade nos diferentes espaços geográficos, épocas, povos, culturas e etnias, tocando e/ou cantando individualmente e/ou em grupo (banda, canto coral e outros), construindo relações de respeito e diálogo.
- Arranjos, acompanhamentos, interpretações de músicas das culturas populares brasileiras, utilizando padrões rítmicos, melódicos, formas harmônicas e demais elementos que as caracterizam.

- Criação e interpretação de jingles, trilha sonora, arranjos, músicas do cotidiano e as referentes aos movimentos musicais atuais com os quais os jovens se identificam.

Apreciação significativa em Música: escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical.

- Manifestações pessoais de idéias e sentimentos sugeridos pela escuta musical, levando em conta o imaginário em momentos de fruição.
- Percepção, identificação, comparação, análise de músicas e experiências musicais diversas, quanto aos elementos da linguagem musical: estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre, dinâmica, em momentos de apreciação musical, utilizando vocabulário musical adequado.
- Audição, comparação, apreciação e discussão de obras que apresentam concepções estéticas musicais diferenciadas, em dois ou mais sistemas, tais como: modal, tonal, serial e outros, bem como as de procedimento aleatório.
- Apreciação de músicas do próprio meio sociocultural, nacionais e internacionais, que fazem parte do conhecimento musical construído pela humanidade no decorrer dos tempos e nos diferentes espaços geográficos, estabelecendo inter-relações com as outras modalidades artísticas e com as demais áreas do conhecimento.
- Audição de músicas brasileiras de várias vertentes, considerações e análises sobre diálogos e influências que hoje se estabelecem entre elas e as músicas internacionais, realizando reflexões sobre respectivas estéticas.
- Participação, sempre que possível, em apresentações ao vivo de músicas regionais, nacionais e internacionais, músicas da cultura popular, étnicas, do meio sociocultural, incluindo fruição e apreciação.
- Discussões sobre músicas próprias e/ou de seu grupo sociocultural, apreciando-as, observando semelhanças e diferenças, características e influências recebidas, desenvolvendo o espírito crítico.

- Percepção, identificação e comparação de músicas de culturas brasileiras, observando e analisando características melódicas, rítmicas, dos instrumentos, das vozes, formas de articular os sons, interpretações, sonoridades etc.
- Considerações e comparações sobre usos e funções da música no cotidiano, manifestações de opiniões próprias e discussões grupais sobre estéticas e preferências por determinadas músicas e estilos, explicitando pontos de vista, discutindo critérios utilizados, observando influências culturais nas participações diferenciadas de gênero, minorias e etnias.
- Reflexões sobre os efeitos causados na audição, no temperamento, na saúde das pessoas, na qualidade de vida, pelos hábitos de utilização de volume alto nos aparelhos de som e pela poluição sonora do mundo contemporâneo, discutindo sobre prevenção, cuidados e modificações necessárias nas atividades cotidianas.
- Discussões e reflexões sobre a música que o aluno consome, tendo em vista o mercado cultural (indústria de produção, distribuição e formas de consumo), a globalização, a formação de seu gosto, a cultura das mídias.
- Identificação e descrição de funções desempenhadas por músicos: cantor, regente, compositor de jingles para comerciais, guitarrista de uma banda de rock etc.; e encontros com músicos e grupos musicais da localidade e região, discutindo interpretações, expressividade, técnicas e mercado de trabalho.

Compreensão da Música como produto cultural e histórico.

- Identificação da transformação dos sistemas musicais (modal, tonal, serial), ao longo da história e em diferentes grupos e etnias, e sua relação com a história da humanidade.
- Conhecimento de algumas transformações pelas quais passaram as grafias musicais ao longo da história e respectivas modificações pelas quais passou a linguagem musical.
- Identificação e caracterização de obras e estilos musicais de distintas culturas, relacionando-os com as épocas em que foram compostas.

- Pesquisa, reflexões e discussões sobre a origem, transformações e características de diferentes estilos da música brasileira.
- Conhecimento e adoção de atitudes de respeito diante das músicas produzidas por diferentes culturas, povos, sociedades, etnias, na contemporaneidade e nas várias épocas, analisando usos, funções, valores e estabelecendo relações entre elas.
- Discussão de características e aspectos de músicas do cotidiano, do meio sociocultural, nacionais e internacionais, observando apropriações e reelaborações que têm acontecido no decorrer dos tempos.
- Investigação da contribuição de compositores e intérpretes para a transformação histórica da música e para a cultura musical da época, correlações com outras áreas do conhecimento e contextualizações com aspectos histórico-geográficos, bem como conhecimento de suas vidas e importância de respectivas obras.
- Reflexão, discussão e posicionamento crítico sobre a discriminação de gênero, etnia e minorias, na prática da interpretação e criação musicais em diferentes culturas e etnias, em diversos tempos históricos.
- Contextualização no tempo e no espaço das paisagens sonoras de diversos meios ambientais, reflexão e posicionamento sobre as causas e consequências da qualidade atual de nosso ambiente sonoro, projetando transformações desejáveis.
- Discussão sobre a transformação de valores, costumes, hábitos e gosto musical, com os avanços da música eletrônica (nos processos desenvolvidos no âmbito popular ou de erudição) nessas últimas décadas e possíveis razões que têm influenciado essas transformações.
- Contatos com formas de registro e preservação (discos, partituras, fitas sonoras etc.), informação e comunicação musicais presentes em bibliotecas e midiatecas da cidade, região e conhecimento sobre possibilidades de utilização.
- Comparação e compreensão do valor e função da música de diferentes povos e épocas, e possibilidades de trabalho que ela tem oferecido.

Critérios de avaliação em Música

- **Criar e interpretar com autonomia, utilizando diferentes meios e materiais sonoros.**

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno improvisa, compõe, interpreta vocal e/ou instrumentalmente, pesquisando, experimentando e organizando diferenciadas possibilidades sonoras e se o aluno improvisa com desembaraço, se compõe pequenos trechos com desenvoltura, se interpreta com expressividade, sabendo trabalhar em equipe e respeitando a produção própria e a de colegas.

- **Utilizar conhecimentos básicos da linguagem musical, comunicando-se e expressando-se musicalmente.**

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno utiliza conhecimentos básicos da linguagem e grafia musical, como meios de comunicação e expressão de idéias e sentimentos e se manifesta cooperação, interagindo grupalmente em processos de criação e interpretação musicais.

- **Conhecer e apreciar músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos.**

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno conhece a música de seu meio sociocultural, bem como a transformação dela como produto cultural, histórico e geográfico e reconhece alguns estilos musicais de diferentes épocas, sociedades, etnias, e respectivos valores, características e funções. Se, ao apreciar músicas de distintas culturas e épocas, o aluno valoriza essa diversidade sem preconceitos estéticos, étnicos, culturais e de gênero.

- **Reconhecer e comparar — por meio da percepção sonora — composições quanto aos elementos da linguagem musical.**

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno identifica estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre e utiliza vocabulário musical adequado para comparar composições que apresentem estéticas diferenciadas.

- **Refletir, discutir e analisar aspectos das relações socioculturais que os jovens estabelecem com a música pelos meios tecnológicos contemporâneos, com o mercado cultural.**

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno conhece e analisa criticamente as inter-relações do jovem com a cultura das mídias, tendo o cotidiano como ponto de partida e se o aluno reflete, analisa e discute questões do mercado cultural, funções e formas de consumo da música.

TEATRO

O teatro promove oportunidades para que adolescentes e adultos conheçam, observem e confrontem diferentes culturas em diferentes momentos históricos, operando com um modo coletivo de produção de arte. Ao buscar soluções criativas e imaginativas na construção de cenas, os alunos afinam a percepção sobre eles mesmos e sobre situações do cotidiano.

A necessidade de narrar fatos e representar por meio da ação dramática está presente em rituais de diversas culturas e tempos, e provavelmente diz respeito à necessidade humana de recriar a realidade em que vive e de transcender seus limites.

Pode-se relacionar a base desse processo de investigação próprio ao teatro com os processos de imitação, simbolização e jogo na infância. A criança observa gestos e atitudes no meio ambiente, joga com as possibilidades do espaço, faz brincadeiras de faz-de-conta e vive personagens como o herói construído na música de Chico Buarque de Holanda.

O jogo pode ser entendido também como um “jogo de construção”¹⁴. O jogo de construção não é uma fase da evolução genética mas sim um instrumento de aprendizagem com o qual a criança opera, promovendo o desenvolvimento da criatividade, em direção à educação estética e praxis artística. O jogo teatral é um jogo de construção em que a consciência do “como se” é gradativamente trabalhada, em direção à articulação de uma linguagem artística — o teatro.

O teatro favorece aos jovens e adultos possibilidades de compartilhar descobertas, idéias, sentimentos, atitudes, ao permitir a observação de diversos pontos de vista, estabelecendo a relação do indivíduo com o coletivo e desenvolvendo a socialização.

A experiência do teatro na escola amplia a capacidade de dialogar, a negociação, a tolerância, a convivência com a ambigüidade. No processo de construção dessa linguagem, o jovem estabelece com os seus pares uma relação de trabalho combinando sua imaginação criadora com a prática e a consciência na observação de regras. O teatro como diálogo entre palco e platéia pode se tornar um dos parâmetros de orientação educacional nas aulas de teatro; para tanto, deverá integrar-se aos objetivos, conteúdos, métodos e avaliação da área.

A tematização do texto dramático inicia-se no plano sensório-corporal, por meio da

¹⁴ Cf. J. Piaget, *A formação do símbolo na criança*, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

ANEXO2

Questionário aplicado aos alunos que participaram do curso de nivelamento à distância

Caro(a) aluno(a)

Em 2010 você foi indicado(a) por seu(sua) professor(a) para participar do curso de nivelamento à distância em Educação Musical. Na intenção de aprimorar esta modalidade de curso, precisamos contar com sua opinião, através das perguntas abaixo:

- 1- Você já tinha feito algum curso à distância antes deste? Sim Não
- 2- Você acessou o blog de Nivelamento em Educação Musical logo que recebeu o convite por email?
 Sim Não
- 3- Você se cadastrou no Gmail para ter acesso completo ao Blog e poder escrever comentários?
 Sim Não
Em caso negativo escolha uma das opções:
 não me interessei em escrever comentários
 não quis ter mais um endereço de email
 outros _____
- 4- Você achou boa a estrutura do curso? (toda 2^a feira era postado um conteúdo, toda 5^a feira eram colocados exercícios de revisão e respostas de exercícios anteriores)
 Sim Não
- 5- Os conteúdos estavam fáceis de compreender? Sim Não
- 6- O que achou da programação visual do curso?
 Muito boa Boa Regular Ruim
- 7- Você colocou algum comentário ou dúvida no Blog? Sim Não
Em caso negativo, escolha uma das opções:
 não gosto de escrever em blogs
 não tive dúvidas
 não gosto de registrar dúvidas para que todos vejam
 preferi enviar por email
 tive dificuldades técnicas para postar comentários no blog
- 8- Você acessou semanalmente os conteúdos? Sim Não
- 9- Você fez os exercícios? Sim Não
- 10- Você faria mais cursos à distância com recursos do computador?
 Sim Não
11. O curso de nivelamento te ajudou a acompanhar o conteúdo de leitura e escrita musical?
 Sim Não
- 12- Que sugestões você pode dar para outros cursos online (programa, recursos, tipo etc)?

ANEXO 3

 <p>COLÉGIO PEDRO II DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO MUSICAL Conteúdos Programáticos e Competências Ensino Fundamental- Anos Finais</p>
--

6º ANO	
Competências	Conteúdos
ESCUTAR / APRECIAR	
Geral	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer auditivamente aspectos relacionados aos parâmetros do som e aos elementos da linguagem musical no repertório trabalhado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Som / silêncio / ruído ▪ Parâmetros do som ▪ Textura e Forma
Espécífico	
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a diferença entre pulso, ritmo e acento métrico. • Perceber diferentes compassos simples: binário, ternário e quaternário. • Reconhecer e demonstrar diferenças e semelhanças nas divisões proporcionais da duração do som. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Duração: pulso; ritmo; acento métrico; compassos binário, ternário e quaternário; divisão proporcional dos sons
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes regiões sonoras • Reconhecer movimentos melódicos em peças conhecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Altura: regiões sonoras (agudo, médio e grave) ▪ Sequências de sons (repetidos, ascendentes e descendentes)
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber timbres de variadas fontes sonoras. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sons da paisagem sonora, voz, instrumentos musicais convencionais e não-convencionais
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e demonstrar contrastes de intensidade do som. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Piano, mezzo-forte e forte</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber estruturas musicais diversas no repertório musical. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estruturas repetidas, frases, seções e refrão
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber texturas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monofonia e homofonia
IMPROVISAR / COMPOR / EXECUTAR	
Geral	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e explorar o potencial sonoro e expressivo de instrumentos musicais, de outras fontes sonoras e de elementos da linguagem musical. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parâmetros do som ▪ Repertório musical adequado aos elementos da linguagem musical e aos elementos da escrita
Espécífico	
<ul style="list-style-type: none"> • Decodificar / ler / escrever e interpretar corretamente signos gráficos da notação convencional relacionados com os parâmetros do som e com estruturas rítmico-melódicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elementos de escrita musical: <ul style="list-style-type: none"> - Altura: pentagrama, claves, notas musicais (dó3 a fá4 em clave de Sol) - Duração: figuras de som e de silêncio (semibreve até colcheia); ponto de aumento e ligadura; compassos

	(binário, ternário e quaternário, tendo como unidade de tempo a semínima); travessão simples e duplo - Intensidade: <i>p</i> , <i>mf</i> e <i>f</i> - Sinais de repetição: <i>Ritornello</i> e <i>Da Capo</i>
• Cantar.	▪ Técnicas básicas de canto: respiração, afinação e emissão
• Tocar flauta doce de acordo com as técnicas do instrumento, as convenções da partitura e a interpretação.	▪ Técnica da flauta doce: sopro, respiração, digitação e postura
• Manusear outros instrumentos musicais.	▪ Técnicas básicas de instrumentos disponíveis
• Compor e improvisar estruturas rítmico-melódicas.	▪ Elementos musicais descritos anteriormente
• Cantar os hinos cívicos, com domínio de melodia, letra e fraseado.	▪ Hino Nacional Brasileiro ▪ Hino dos Alunos do Colégio Pedro II
CONTEXTUALIZAR	
Geral	
• Conhecer diferentes manifestações musicais do seu tempo e de outras épocas, refletindo criticamente sobre os processos sociais, políticos, econômicos e culturais envolvidos.	▪ Música Brasileira ▪ Músicas de outras culturas
Espécífico	
• Compreender a necessidade de se cultivar os bons hábitos para a saúde vocal e auditiva	▪ Saúde vocal e auditiva
• Compreender a historicidade das produções musicais brasileiras, estabelecendo traços característicos: - culturas formadoras - antecedentes e evolução - período pré-colonial brasileiro, de acordo com músicas do mundo	▪ música indígena ▪ música africana ▪ música européia ▪ Origem da música (práticas musicais, funções da música, instrumentos musicais, características musicais, notação e documentação) ▪ Idade Média ▪ Renascimento

7º ANO	
Revisar os Pontos Nodais do 6º ano	
Competências	Conteúdos
ESCUTAR / APRECIAR	
Geral	
• Reconhecer auditivamente aspectos relacionados aos parâmetros do som e aos elementos da linguagem musical no repertório trabalhado.	▪ Som / silêncio / ruído ▪ Parâmetros do som ▪ Textura e Forma
Espécífico	
• Reconhecer e demonstrar diferenças e semelhanças nas divisões proporcionais do som.	▪ Duração
• Reconhecer movimentos melódicos e harmônicos em peças de seu conhecimento.	▪ Sequências de sons: repetidos, ascendentes e descendentes ▪ Melodias (uníssono e a duas vozes)

<ul style="list-style-type: none"> Identificar timbres diferenciados por sua produção do som. Reconhecer timbres em pequenos e grandes conjuntos vocais e/ou instrumentais. 	<ul style="list-style-type: none"> Classificação de <ul style="list-style-type: none"> Vozes: masculinas, femininas e infantis (graves, médias e agudas) Conjuntos vocais: Duo a Noneto e Coro Instrumento: quanto à produção sonora: sopro, cordas, percussão, elétricos e eletrônicos Conjuntos instrumentais: Duo a Noneto, Bandas e Orquestras
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e demonstrar diferentes graduações de intensidade do som. 	<ul style="list-style-type: none"> Pianíssimo, <i>piano</i>, <i>mezzo-piano</i>, <i>mezzo-forte</i>, forte, forteíssimo, crescendo e diminuindo
<ul style="list-style-type: none"> Perceber estruturas musicais diversas no repertório musical. 	<ul style="list-style-type: none"> Forma monatemática e binária Forma binária (A-B) e ternária (A-B-A e A-B-A')
<ul style="list-style-type: none"> Identificar textura. 	<ul style="list-style-type: none"> Polifonia

IMPROVISAR / COMPOR / EXECUTAR

Geral

<ul style="list-style-type: none"> Experimentar e explorar o potencial sonoro e expressivo de instrumentos musicais, de outras fontes sonoras e de elementos da linguagem musical no repertório trabalhado. 	<ul style="list-style-type: none"> Parâmetros do som Repertório musical adequado aos elementos da linguagem musical e aos elementos de escrita
--	--

Específico

<ul style="list-style-type: none"> Decodificar/ ler / escrever e interpretar corretamente signos gráficos da notação convencional relacionados com os parâmetros do som e com estruturas rítmico-melódicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Elementos de escrita musical: <ul style="list-style-type: none"> Altura: notas suplementares (dó3, ré3, sol4 e lá4) Duração: figuras de som e de silêncio (até semicolcheia); Intensidade: sinais de intensidade (<i>ff</i> / <i>f</i> / <i>mf</i> / <i>mp</i> / <i>p</i> / <i>pp</i> / <i>cresc.</i> / <i>decresc.</i>) Sinais de repetição: <i>ritornello</i> com casa de 1^a e 2^a vez / <i>Da Capo</i> / <i>Al segno</i> / <i>Da Capo al Fine</i> Andamentos (Lento: <i>Largo</i>, <i>Adagio</i> e <i>Lento</i>; Moderado: <i>Moderato</i>, <i>Andante</i> e <i>Andantino</i>; Rápido: <i>Allegro</i>, <i>Vivo</i> e <i>Presto</i>) Sinais de agógica: (<i>rallentando</i>, <i>acellerando</i>)
<ul style="list-style-type: none"> Cantar 	<ul style="list-style-type: none"> Técnicas básicas de canto: respiração, afinação e emissão
<ul style="list-style-type: none"> Tocar flauta doce de acordo com as técnicas do instrumento, as convenções da partitura e a interpretação. 	<ul style="list-style-type: none"> Técnica da flauta doce: sopro, respiração, digitação e postura
<ul style="list-style-type: none"> Manusear outros instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> Técnicas básicas de instrumentos disponíveis
<ul style="list-style-type: none"> Compor e improvisar estruturas rítmico-melódicas 	<ul style="list-style-type: none"> Elementos musicais descritos anteriormente
<ul style="list-style-type: none"> Cantar os hinos cívicos, com domínio de melodia, letra e fraseado. 	<ul style="list-style-type: none"> Hino Nacional Brasileiro Hino dos Alunos do Colégio Pedro II Hinos da Independência do Brasil

CONTEXTUALIZAR

Geral

<ul style="list-style-type: none"> Conhecer manifestações musicais do seu grupo cultural, de outras culturas, do seu tempo e de outras épocas, refletindo criticamente sobre os processos sociais, políticos, econômicos e culturais envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Música Brasileira Músicas de outras culturas
Específico	
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e vivenciar a riqueza da diversidade musical das danças brasileiras. 	<ul style="list-style-type: none"> Danças Tradicionais
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a historicidade das produções musicais brasileiras, estabelecendo traços característicos: <ul style="list-style-type: none"> - antecedentes e evolução. - período colonial brasileiro, de acordo com as músicas do Ocidente. 	<ul style="list-style-type: none"> Barroco (práticas musicais, funções da música, instrumentos musicais, características musicais, música sacra e profana, notação e documentação)

8º ANO	
Revisar os Pontos Nodais do 7º ano	
Competências	Conteúdos
ESCUTAR / APRECIAR	
Geral	
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer auditivamente aspectos relacionados aos parâmetros do som e a elementos da linguagem musical no repertório trabalhado. 	<ul style="list-style-type: none"> Som / silêncio / ruído Parâmetros do som Textura e Forma
Específico	
<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar sons naturais e alterados Perceber as estruturas formais das músicas praticadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Sustenido, bemol e bequadro Forma rondó Formas binária (A-B) e ternária (A-B-A e A-B-A')
IMPROVISAR / COMPOR / EXECUTAR	
Geral	
<ul style="list-style-type: none"> Experimentar e explorar o potencial sonoro e expressivo de instrumentos musicais, de outras fontes sonoras e de elementos da linguagem musical. 	<ul style="list-style-type: none"> Parâmetros do som Repertório musical adequado aos elementos da linguagem musical e elementos da escrita
Específico	
<ul style="list-style-type: none"> Decodificar / ler / escrever e interpretar corretamente signos gráficos da notação convencional relacionados com os parâmetros do som e com estruturas rítmico-melódicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Elementos de escrita musical: <ul style="list-style-type: none"> - Altura: notas suplementares (dó3 até o dó5, completando duas oitavas) - Tom e semitom - Alterações: sustenido, bemol e bequadro
<ul style="list-style-type: none"> Cantar. 	<ul style="list-style-type: none"> Técnicas básicas de canto: respiração, afinação e emissão
<ul style="list-style-type: none"> Tocar flauta doce de acordo com as técnicas do instrumento, as convenções da partitura e a interpretação. 	<ul style="list-style-type: none"> Técnica da flauta doce: sopro, respiração, digitação e postura
<ul style="list-style-type: none"> Manusear outros instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> Técnicas básicas de instrumentos disponíveis
<ul style="list-style-type: none"> Compor e improvisar estruturas rítmico-melódicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Elementos musicais descritos anteriormente
<ul style="list-style-type: none"> Cantar os hinos cívicos, com domínio de melodia, 	<ul style="list-style-type: none"> Hino Nacional Brasileiro

letra e fraseado.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hino dos Alunos do Colégio Pedro II ▪ Hino à Bandeira
CONTEXTUALIZAR	
Geral	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer manifestações musicais do seu grupo cultural, de outras culturas, do seu tempo e de outras épocas, refletindo criticamente sobre os processos sociais, políticos e econômicos envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Música Brasileira ▪ Músicas de outras culturas
Específico	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a historicidade das produções musicais brasileiras, estabelecendo traços característicos: <ul style="list-style-type: none"> - antecedentes e evolução. - período do império e da república no século XIX. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Classicismo ▪ Romantismo ▪ Práticas musicais, funções da música, instrumentos, características, formas, notação e documentação ▪ Gêneros musicais: lundu, modinha, maxixe e choro

9º ANO	
Revisar os Pontos Nodais do 8º ano	
Competências	Conteúdos
ESCUTAR / APRECIAR	
Geral	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer auditivamente aspectos relacionados aos parâmetros do som e aos elementos da linguagem musical no repertório trabalhado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Som / silêncio / ruído ▪ Parâmetros do som ▪ Textura e Forma
Específico	
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as estruturas musicais diversas na execução e apreciação de repertório das músicas praticadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parâmetros do som ▪ Repertório musical adequado aos elementos da linguagem musical e a elementos da escrita
IMPROVISAR / COMPOR / EXECUTAR	
Geral	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e explorar o potencial sonoro e expressivo de instrumentos musicais, de outras fontes sonoras e de elementos da linguagem musical. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parâmetros do som ▪ Repertório musical adequado aos elementos da linguagem musical
Específico	
<ul style="list-style-type: none"> • Decodificar / ler / escrever e interpretar corretamente signos gráficos da notação convencional relacionados com os parâmetros do som e com estruturas rítmico-melódicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elementos de escrita musical: <ul style="list-style-type: none"> - Signos gráficos da notação convencional já trabalhados nos anos anteriores - Noções de acordes, escalas e cifras
<ul style="list-style-type: none"> • Cantar, tocar flauta doce e/ou outros instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnicas básicas de canto e de instrumentos escolhidos
<ul style="list-style-type: none"> • Praticar música em conjunto com formação de grupos musicais instrumentais e vocais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elementos da linguagem musical descritos nos itens deste programa
<ul style="list-style-type: none"> • Compor e improvisar estruturas rítmico-melódicas, harmônicas, de texturas, formas, gêneros diferenciadas (peças instrumentais e canções). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elementos da linguagem musical descritos nos itens deste programa
<ul style="list-style-type: none"> • Cantar os hinos cívicos, com domínio de melodia, 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hino Nacional Brasileiro

letra e fraseado.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hino dos Alunos do Colégio Pedro II ▪ Hino da Proclamação da República
CONTEXTUALIZAR	
Geral	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer/vivenciar manifestações musicais do seu grupo cultural, de outras culturas, do seu tempo e de outras épocas, refletindo criticamente sobre os processos sociais, políticos, econômicos e culturais envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Música Brasileira ▪ Músicas de outras culturas
Específico	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a historicidade das produções musicais brasileiras, estabelecendo traços característicos: <ul style="list-style-type: none"> - antecedentes e evolução. - séculos XX e XXI, de acordo com as músicas do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas musicais, funções da música, instrumentos, características, formas, notação, fontes de informação e registro ▪ Gêneros musicais: marcha, marchinha de carnaval, samba (e variações), bossa nova e rock ▪ Movimentos e manifestações musicais: Teatro de Revista, Era do Rádio, Bossa Nova, Jovem Guarda, Festivais, Tropicália, MPB, Rock brasileiro e novas tendências ▪ Músicas Moderna e Contemporânea (relacionados aos itens anteriores)